

2.2.1.3 - Avifauna

2.2.1.3.1 Introdução

As aves são reconhecidas como um excelente grupo bioindicador dos ecossistemas terrestres, pelo fato de ocuparem muitos nichos ecológicos e tróficos das florestas, distribuindo-se desde o piso até as copas das árvores (ALMEIDA & ALMEIDA, 1998). Seu reconhecimento e sua observação são relativamente fáceis, além de possuírem, em sua grande maioria, hábitos diurnos, que facilitam amostragens de campo, dispensando, em muitos casos, trabalhos de captura e coleta de espécimes na caracterização da diversidade da área em estudo.

Para a Mata Atlântica, são conhecidas cerca de 1020 espécies de aves (MMA 2000), o que representa mais de 55,7% das aves do Brasil, sendo que 188 são endêmicas desse bioma (MMA 2000; MARINI & GARCIA 2005), o que torna importante a definição de medidas voltadas a sua conservação (PACHECO & BAUER, 2000). O Espírito Santo possui 654 espécies de aves conhecidas em sua avifauna, o que representa 64,1% da avifauna da Mata Atlântica e 36,3% das aves regularmente conhecidas para o Brasil (MMA 2000; SIMON, 2009; CBRO, 2011).

O presente documento apresenta os resultados finais encontrados durante as quatro campanhas de amostragem da Avifauna na APA de Conceição da Barra, assim como os aspectos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados e uma discussão crítica sobre os resultados obtidos.

2.2.1.3.2 Materiais e Métodos

2.2.1.3.2.1 Área de estudo

A APA de Conceição da Barra caracteriza-se por uma área com 7.728ha que inclui o manguezal da foz do rio São Mateus e região norte da Ilha de Guriri. Apresenta expressivos remanescentes de vegetação de restinga em estágio primário e de sucessão secundária, além de áreas de pastoreio, fruticultura e silvicultura. Os núcleos populacionais existentes possuem características eminentemente rurais, representados pelas comunidades de Barreiras, Meleiras, Mariricu, Moendas e parte do povoado de Quadrado (AVPLAN/SEAMA 2001).

Os locais de amostragem foram definidos no primeiro dia da primeira campanha (pontos de escuta), de forma a abranger grande diversidade de ambientes dentro da APA (**Tabela 2.2.1.3.2-1, Figuras 2.2.1.3.2-1, 2.2.1.3.2-2, 2.2.1.3.2-3, 2.2.1.3.2-4 e 2.2.1.3.2-5**). Estes pontos foram georreferenciados com auxílio de um GPS Garmin Map 60 Csx. Os pontos de escuta apresentados na **Tabela 2.2.1.3.2-1** foram amostrados repetidamente em cada uma das campanhas. Para a amostragem qualitativa buscou-se cobrir a maior área possível dentro da APA e em seus limites, percorrendo acessos e trilhas existentes e muitas vezes se locomovendo em meio à vegetação.

Tabela 2.2.1.3.2-1 – Localização geográfica dos pontos de amostragem de avifauna na APA de Conceição da Barra

Ponto	Coordenada UTM 24K WGS 84
P1	421397/7934164
P2	420464/7934151
P3	421318/7935482
P4	420396/7935459
P5	419501/7935787
P6	421682/7937548
P7	421163/7937544
P8	420653/7937526
P9	419995/7938299
P10	420423/7938930
P11	421219/7939774
P12	421764/7939897
P13	422266/7939766
P14	422553/7941061
P15	421920/7941357
P16	418188/7938361
P17	417616/7937404
P18	417365/7936865
P19	416679/7936131
P20	416422/7935192
P21	416479/7933498

Ponto	Coordenada UTM 24K WGS 84
P22	416322/7933097
P23	416248/7932233
P24	416763/7931598

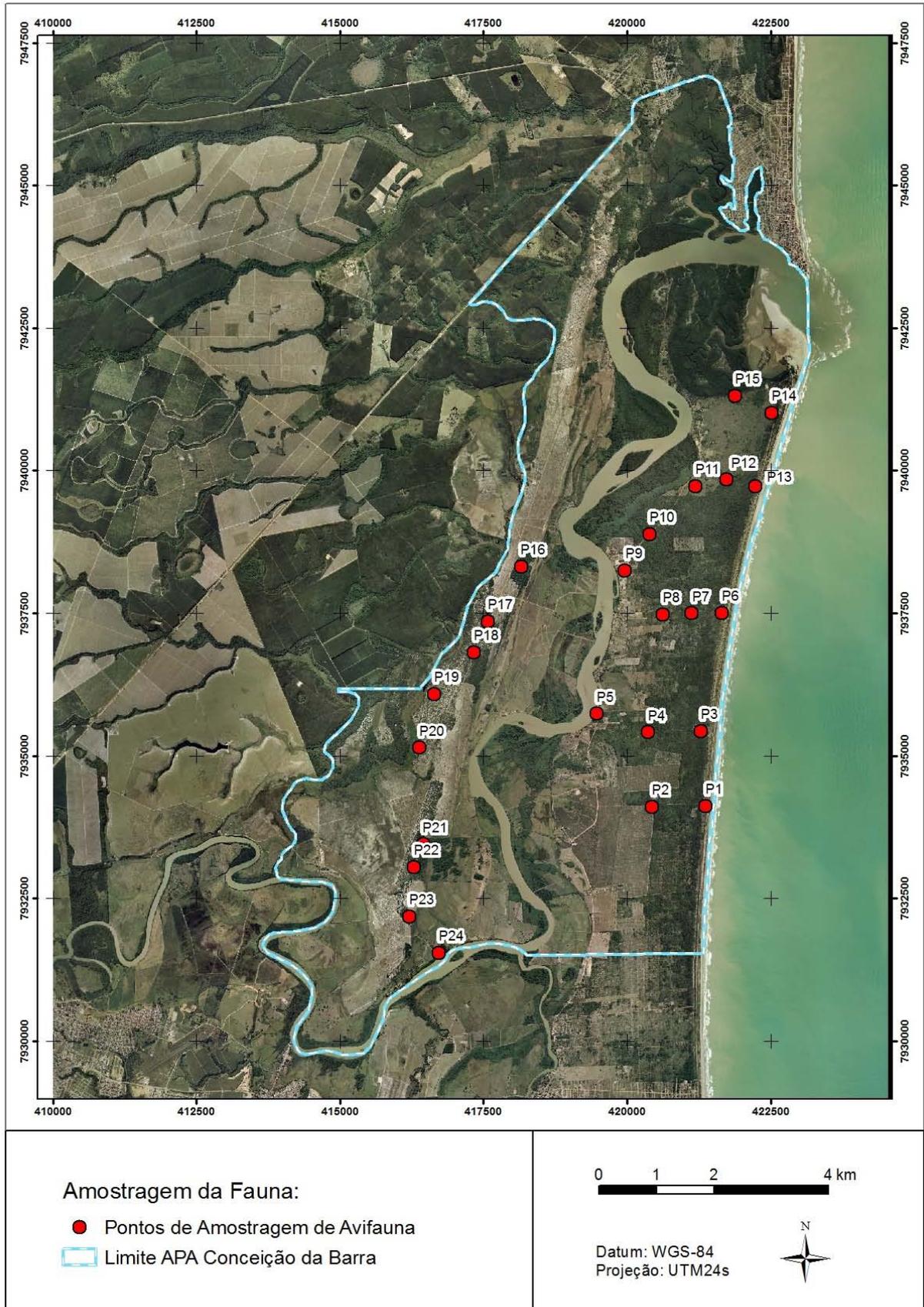


Figura 2.2.1.3.2-1 – Pontos de amostragem da avifauna na APA de Conceição da Barra.



Figura 2.2.1.3.2-2 – Área de mata (Ponto 8).
Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.2-3 – Formação aberta (Ponto 13). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.2-4 – Rio Cricaré (Ponto 5).
Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.2-5 – Manguezal (Ponto 14).
Imagem: Luciano Vieira.

2.2.1.3.2.2 Levantamento de dados secundários

Antecedendo as atividades de campo, foi elaborado um *checklist* contendo a compilação de registros de espécies ocorrentes nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus. Esta listagem foi obtida a partir de análise de informações de exemplares tombados na Coleção Zoológica do Museu de Biologia Professor Mello Leitão a partir do diretório *SpeciesLink* (CRIA, 2012), e também, das seguintes publicações:

- AVPLAN (2001) – Inventário Faunístico da APA de Conceição da Barra;
- CEPEMAR (2002) – Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas, Conceição da Barra, ES.

2.2.1.3.2.3 Levantamento de dados primários

A composição da avifauna foi obtida após 160 horas de amostragem efetuadas em 20 dias de campo nos meses de fevereiro, maio, julho e setembro de 2012, de forma a cobrir a

sazonalidade, sendo empregados cinco dias de campo em cada excursão. Os trabalhos de campo foram executados nas seguintes datas:

- 1ª campanha – 13 a 17 de fevereiro de 2012;
- 2ª campanha – 02 a 06 de maio de 2012;
- 3ª campanha – 19 a 23 de julho de 2012;
- 4ª campanha – 24 a 28 de setembro de 2012.

A coleta de dados foi baseada na identificação das espécies através de registros visuais, com auxílio de binóculos Bushnell 8x32 e Nikon 8x40, ou a olho nu, e por meio da identificação da emissão de vocalizações das aves com auxílio de gravador digital Marantz PMD 660 acoplado a um microfone unidirecional Senheiser ME 66 Phantom Power.

Os procedimentos amostrais propostos são internacionalmente conhecidos e sugeridos por BIBBY et al. (1993); VIELLIARD & SILVA (1990); MACKINNON & PHILIPS (1993) SUTHERLAND (2000), HERZOG et al. (2002) e RIBON (2010) como excelentes ferramentas para inventários de avifauna.

Foram efetuadas contagens de exemplares de espécies de aves em 24 pontos fixos localizados dentro dos limites da APA de Conceição da Barra. Estes pontos, com raio limitado a 50m, distanciaram-se em pelo menos 200m entre si e foram amostrados durante 10 minutos a cada bateria de amostragem. Cerca de cinco pontos foram mostrados a cada dia da campanha. Este levantamento foi utilizado para o registro quantitativo da avifauna da região. As contagens foram realizadas entre 06h30min e 09h30min (**Tabela 2.2.1.3-2**).

Tabela 2.2.1.3.2-2- Esforço de amostragem empregado para o levantamento da avifauna por pontos na APA de Conceição da Barra.

	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	Total
Dias de trabalho	5	5	5	5	20
Esforço por ponto	10 minutos	10 minutos	10 minutos	10 minutos	40 minutos
Número de pontos	24	24	24	24	24
Esforço total	240 minutos	240 minutos	240 minutos	240 minutos	960 minutos

As espécies registradas nos intervalos entre a realização dos pontos de escuta e em deslocamentos pela área de estudo foram organizadas em listas de espécies (*species lists*), este método é sugerido por POULSEN et al. (1997) e por HERZOG et al. (2002), para os ambientes heterogêneos da região neotropical, e indicado por FJELDSA (1999), SUTHERLAND (2000) e HERZOG et al. (2002) como uma alternativa para a realização de inventários rápidos de biodiversidade. Embora MACKINNON & PHILLIPS (1993) tenham proposto a elaboração de listas de 20 espécies, HERZOG et al. (2002) propõem que sejam feitas listas de 10 espécies, o que aumenta o número de unidades amostrais para uma mesma área, sendo que com o uso das listas de 10 espécies é possível realizar as mesmas quantificações feitas com base em listas de 20 espécies. Além disso, fazendo-se listas de 10 espécies corre-se menos risco de se marcar a mesma espécie em uma lista (RIBON, 2010). O método consistiu em um observador se deslocando pela área de estudo (utilizando trilhas já existentes ou abertas previamente), realizando a contagem de espécies de aves presentes no ambiente, a cada 10 espécies anotadas, uma nova lista foi iniciada. A adoção desse protocolo permite com que se tenha um maior esforço na busca de espécies críticas ou de difícil detecção em campo.

Para espécies difíceis de serem visualizadas e que vocalizem com frequência ou para aquelas vocalizações que representaram dúvida em sua identificação, foi feita a documentação através da gravação em arquivo digital utilizando equipamento profissional de gravação em ambientes externos.

As **Figuras 2.2.1.3.2-6, 2.2.1.3.2-7, 2.2.1.3.2-8 e 2.2.1.3.2-9**, apresentadas a seguir, ilustram os procedimentos de campo adotados.



Figura 2.2.1.3.2-6 – Observação de aves nas margens do Rio Cricaré. Imagem: Vitor Taylor.



Figura 2.2.1.3.2-7 – Realização de ponto de escuta em área de mata. Imagem: Vitor Taylor.



Figura 2.2.1.3.2-8 – Gravação de vocalização. Imagem: Vitor Taylor.



Figura 2.2.1.3.2-9 – Fotografia de exemplares da avifauna. Imagem: Vitor Taylor.

2.2.1.3.2.4 Análise dos Dados

Os dados coletados em campo e na literatura foram armazenados em planilhas eletrônicas e a *posteriori* foram analisados utilizando-se o software Biodiversity-Pro (MCALEECE *et al.* 1997). Para a análise integrada da comunidade, foram utilizados os seguintes índices ecológicos:

- Composição de espécies,
- Abundância relativa,
- Frequência de ocorrência,

- Índice de Diversidade,
- Índice de Equitabilidade,
- Estimador de riqueza de espécies.

A seguir são sucintamente descritos os índices calculados e análises realizadas:

Índice de Diversidade de Shannon-Wiener (H') - Este índice foi proposto inicialmente por Shannon (1948), e possui uma vantagem em relação aos índices de Margalef, Gleason e Menhinick, pois é apropriado para amostras aleatórias de espécies de uma comunidade ou sub-comunidade de interesse. Este índice é baseado no número de indivíduos de cada táxon (espécie) presentes nas unidades amostrais e seus valores dependem do número de espécies (riqueza de espécies) e de como os indivíduos estão distribuídos entre estas espécies (equitabilidade). É estimado através da seguinte equação:

$$H' = - \sum p_i \log p_i$$

onde:

p_i é a proporção do número de espécimes da espécie i em relação ao número total de espécimes **encontrados** nos levantamentos realizados. Para os cálculos foi utilizado o logaritmo na base 10.

Índice de Equitabilidade de Pielou (J) - Equitabilidade se refere à distribuição dos indivíduos entre as espécies, sendo inversamente proporcional à dominância e, mantendo-se a riqueza fixa, é proporcional à diversidade. Este índice é obtido através da equação:

$$J = H'/H_{MAX}$$

onde:

H' = índice de diversidade de Shannon-Wiener, e H_{MAX} é o valor máximo possível de H' com a riqueza observada, obtido quando todas as espécies são amostradas com o mesmo número de registros. É obtido pela equação $H_{MAX} = \ln(S)$, onde S é o número de espécies observado.

Índice de cominância de Berger-Parker (D) - Este índice estima se há dominância da espécie mais abundante da comunidade. É dado pela fórmula:

$$D = N_{MAX}/N_{TOTAL}$$

onde: N_{MAX} = número de indivíduos da espécie mais abundante, e N_{TOTAL} = número total de indivíduos amostrados.

Curvas de acúmulo de espécies por rarefação - A Riqueza de espécies foi comparada ajustando o número de indivíduos entre as quatro campanhas de acordo com a técnica de rarefação, onde o número esperado de espécies $E(S_n)$ é calculado por escolha aleatória a partir de uma sub amostra n de todas as amostras contidas em N conforme:

$$E(S_n) = S \frac{\sum_{i=1}^S \binom{N - N_i}{n}}{\binom{N}{n}}$$

Curva do coletor e Estimador de riqueza Jack-knife de 1ª Ordem (SJack₁)—Foi calculado o número de espécies acumulado por campanha (riqueza observada) e o número de espécies estimada através do estimados Jack-knife de 1ª Ordem, que é representado pela seguinte equação:

$$\mathbf{SJack}_1 = S_{\text{obs}} + s_1 \{f-1/f\}$$

Onde: Sobs= número de espécies observadas; s₁ = o número de espécie que está presente em somente um agrupamento (espécie de um agrupamento) e; f = o número de agrupamento que contém uma espécie de um agrupamento.

Curvas de Whittaker -Consiste em plotar as abundâncias das espécies de forma ordenada (das mais abundantes às mais raras), de forma a obter uma análise visual de abundância e raridade das comunidades.

A elaboração das listas seguiu a proposição do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, sendo utilizada como base a 10ª edição da publicação “Listas das Aves do Brasil” (CBRO, 2011).

Para a determinação dos níveis de ameaça de extinção foram utilizadas a Lista vermelha da IUCN (IUCN, 2012), o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2008) e a Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo (IPEMA, 2007).

Endemismo ao Brasil e migrações foram determinados utilizando CBRO (2011); endemismo à Mata Atlântica foi determinado utilizando BROOKS et al. (1999); Espécies exóticas e cinegéticas foram determinadas com base em SICK (1997).

2.2.1.3.3 Resultados e Discussão

2.2.1.3.3.1 Lista de dados primários

Durante as quatro campanhas referentes aos trabalhos de campo foram registradas 5.190 indivíduos pertencentes a 189 espécies de aves distribuídas em 48 famílias. A **Tabela 2.2.1.3.3-1** mostra a descrição estatística dos dados coletados e a **Tabela 2.2.1.3.3-4** traz as espécies registradas.

Tabela 2.2.1.3.3-1 – Estatística descritiva dos dados coletados nas 4 campanhas na área da APA de Conceição da Barra, com número de indivíduos registrados, riqueza observada (número de espécies) e estatísticas relacionadas à abundância observada.

Campanha	Total de espécies	Total de indivíduos	Desvio Padrão	Erro padrão	Variância	Média do intervalo de confiança
1ª	140	1.336	9,58	0,70	91,70	13,11
2ª	156	1.617	10,42	0,77	108,65	15,53
3ª	153	1.031	7,44	0,54	55,43	7,92
4ª	149	1.206	8,35	0,61	69,66	9,96
Total	189	5.190	31,68	2,31	1003,49	143,45

Tabela 2.2.1.3.3-2 – Espécies registradas em quatro campanhas na área da APA de Conceição da Barra durante o ano de 2012. Legenda: Au = Identificação auditiva dos cantos e chamados, Vi = Identificação por visualização.

Nome do Táxon	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha
Tinamiformes				
Tinamidae				
<i>Crypturellus soui</i>	-	Au	Au	-
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Au	Au/Vi	-	-
<i>Nothura maculosa</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
Anseriformes				
Anatidae				
<i>Dendrocygna viduata</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	-	Vi	-	Vi
<i>Cairina moschata</i>	-	-	Vi	Vi
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Galliformes				
Cracidae				
<i>Ortalis guttata</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Penelope superciliaris</i>	Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Suliformes				
Fregatidae				
<i>Fregata magnificens</i>	-	-	Vi	-
Phalacrocoracidae				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	-	-	Vi	Vi
Pelecaniformes				
Ardeidae				
<i>Tigrisoma lineatum</i>	-	Vi	-	-
<i>Butorides striata</i>	Vi	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Bubulcus ibis</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Ardea cocoi</i>	-	Au/Vi	Vi	Vi
<i>Ardea alba</i>	Vi	Vi	Au/Vi	Vi

Nome do Táxon	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha
<i>Egretta thula</i>	Vi	-	Vi	Vi
<i>Egretta caerulea</i>	-	-	Vi	-
Cathartiformes				
Cathartidae				
<i>Cathartes aura</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Cathartes burrovianus</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Coragyps atratus</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
Accipitriformes				
Accipitridae				
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	-	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Circus buffoni</i> ^{*EP}	-	Vi	-	-
<i>Ictinia plumbea</i>	-	Au/Vi	-	-
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Au/Vi	Au/Vi	-	Au/Vi
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Rupornis magnirostris</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Buteo albonotatus</i>	-	-	-	Vi
Falconiformes				
Falconidae				
<i>Caracara plancus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Milvago chimachima</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	-
<i>Falco sparverius</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Falco femoralis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Gruiformes				
Aramidae				
<i>Aramus guarana</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
Rallidae				
<i>Aramides cajanea</i>	Au	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Aramides saracura</i>	-	-	Vi	-
<i>Porzana albicollis</i>	Au	Au	Au	Au
<i>Pardirallus nigricans</i>	-	Vi	Vi	Au/Vi
<i>Gallinula galeata</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Porphyrio martinica</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Charadriiformes				
Charadriidae				
<i>Vanellus chilensis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Scolopacidae				
<i>Tringa solitaria</i>	-	-	-	Vi
<i>Tringa flavipes</i>	Vi	-	-	-
Jacanidae				
<i>Jacana jacana</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	-
Columbiformes				
Columbidae				
<i>Columbina minuta</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Columbina talpacoti</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Columbina squammata</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Columbina picui</i>	Au/Vi	Au/Vi	-	Au/Vi
<i>Columba livia</i>	-	-	-	Vi
<i>Patagioenas speciosa</i>	Vi	Vi	Vi	-
<i>Patagioenas picazuro</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Vi	Au/Vi	Vi	Vi
<i>Patagioenas plumbea</i>	Vi	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Zenaida auriculata</i>	-	-	Vi	Vi
<i>Leptotila verreauxi</i>	Au	Au/Vi	Au	Au
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Au	Au	-	Au
Psittaciformes				
Psittacidae				

Nome do Taxon	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha
<i>Aratinga aurea</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Brotogeris tirica</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Pionus menstruus</i>	Au/Vi	Au/Vi	-	-
<i>Amazona amazonica</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Cuculiformes				
Cuculidae				
<i>Piaya cayana</i>	Au/Vi	Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Crotophaga major</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au
<i>Crotophaga ani</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Guira guira</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Tapera naevia</i>	Au	Au	Au	-
Strigiformes				
Tytonidae				
<i>Tyto alba</i>	-	Vi	-	-
Strigidae				
<i>Megascops choliba</i>	Au	Au	-	Au
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Au	Au	Au	Au
<i>Athene cunicularia</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Caprimulgiformes				
Nyctibiidae				
<i>Nyctibius griseus</i>	-	Au/Vi	-	-
Caprimulgidae				
<i>Hydropsalis albicollis</i>	Au/Vi	Au	Au	-
<i>Hydropsalis torquata</i>	Vi	Vi	-	-
<i>Chordeiles acutipennis</i>	-	Vi	-	-
Apodiformes				
Apodidae				
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Vi	Vi	-	Vi
<i>Streptoprocne biscutata</i>	-	Vi	Vi	-
<i>Chaetura cinereiventris</i>	Vi	Vi	-	Vi
Trochilidae				
<i>Glaucis hirsutus</i>	Vi	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Phaethornis idaliae</i>	-	-	Au/Vi	-
<i>Eupetomena macroura</i>	Vi	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	-	Vi	Vi	-
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Vi	Vi	-	-
<i>Chlorostilbon notatus</i>	-	Vi	-	Vi
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Vi	Au/Vi	Vi	Vi
<i>Thalurania glaucopis</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Polytmus guainumbi</i>	Vi	Vi	Vi	-
<i>Amazilia leucogaster</i>	-	Vi	Vi	Vi
<i>Amazilia versicolor</i>	Vi	Vi	Au/Vi	-
<i>Amazilia fimbriata</i>	-	Vi	-	Vi
Coraciiformes				
Alcedinidae				
<i>Megasceryle torquata</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Chloroceryle amazona</i>	-	-	-	Vi
<i>Chloroceryle americana</i>	-	-	Vi	Vi
Galbuliformes				
Galbulidae				
<i>Galbula ruficauda</i>	-	-	Vi	Au/Vi
Bucconidae				
<i>Malacoptila striata</i>	Vi	-	-	-
Piciformes				
Ramphastidae				
<i>Pteroglossus aracari</i>	-	-	Vi	-
Picidae				

Nome do Taxon	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha
<i>Picumnus cirratus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Melanerpes candidus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Veniliornis maculifrons</i>	Vi	-	-	-
<i>Colaptes campestris</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Celeus flavescens</i>	Au/Vi	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Dryocopus lineatus</i>	Vi	-	-	Vi
Passeriformes				
Thamnophilidae				
<i>Myrmotherula axillaris</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Formicivora grisea</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Thamnophilus palliatus</i>	-	-	Au/Vi	Au/Vi
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Taraba major</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Dendrocolaptidae				
<i>Dendrocincla turdina</i>	Vi	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Vi	-	-	-
Furnariidae				
<i>Xenops minutus</i>	Au/Vi	Vi	Au/Vi	-
<i>Furnarius figulus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Furnarius rufus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Automolus leucophthalmus</i>			Au/Vi	
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Tityridae				
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Vi	Au/Vi
Rhynchocyclidae				
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Au/Vi	-	Vi	Au/Vi
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Au/Vi	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Todirostrum cinereum</i>	Vi	Vi	Au/Vi	Vi
<i>Myiornis auricularis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Tyrannidae				
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Elaenia flavogaster</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Capsiempis flaveola</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Myiarchus swainsoni</i>	-	Au/Vi	-	-
<i>Myiarchus ferox</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Machetornis rixosa</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Au/Vi	-	-	-
<i>Megarynchus pitangua</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Myiophobus fasciatus</i>	-	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Fluvicola nengeta</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	-	-	Au/Vi	-
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Au/Vi	Au/Vi	-	Au/Vi
<i>Satrapa icterophrys</i>	-	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Vireonidae				
<i>Vireo olivaceus</i>	-	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Corvidae				
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Progne tapera</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Progne chalybea</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Tachycineta albiventer</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Vi	-	Vi	Vi

Nome do Taxon	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha
<i>Hirundo rustica</i>	Vi	Vi	Vi	Vi
Troglodytidae				
<i>Troglodytes musculus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Vi	Au/Vi
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	-	-	Au/Vi	-
Donacobiidae				
<i>Donacobius atricapilla</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Turdidae				
<i>Turdus rufiventris</i>	-	-	Au/Vi	Vi
<i>Turdus leucomelas</i>	Au/Vi	Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Mimidae				
<i>Mimus gilvus</i> ^{*VU}	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Mimus saturninus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Motacillidae				
<i>Anthus lutescens</i>	Au/Vi	Vi	Au/Vi	Au/Vi
Coerebidae				
<i>Coereba flaveola</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Vi
Thraupidae				
<i>Saltator maximus</i>	-	-	Au/Vi	Au/Vi
<i>Nemosia pileata</i>	-	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Ramphocelus bresilius</i>	-	Au/Vi	Vi	Au/Vi
<i>Lanio pileatus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Tangara brasiliensis</i>	-	-	Vi	Au/Vi
<i>Tangara sayaca</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Tangara palmarum</i>	Au/Vi	Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Tangara cayana</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	-	Au/Vi	Au/Vi	-
<i>Paroaria dominicana</i>	Vi	-	-	-
<i>Dacnis cayana</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Vi	Au/Vi
<i>Conirostrum speciosum</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Conirostrum bicolor</i>	-	-	Au/Vi	Vi
Emberizidae				
<i>Ammodramus humeralis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Sicalis flaveola</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Emberizoides herbicola</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Sporophila lineola</i>	-	Au/Vi	Au/Vi	-
<i>Sporophila nigricollis</i>	Au/Vi	Au/Vi	-	-
<i>Sporophila caerulescens</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Sporophila leucoptera</i>	-	Au/Vi	-	Au/Vi
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Parulidae				
<i>Parula pitiayumi</i>	-	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Icteridae				
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Icterus jamacaii</i>	Au/Vi	Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Agelasticus cyanopus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Molothrus bonariensis</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
Fringillidae				
<i>Euphonia chlorotica</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi
<i>Euphonia violacea</i>	Au/Vi	Au/Vi	-	Au/Vi
Passeridae				
<i>Passer domesticus</i>	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi	Au/Vi

*EP = espécie em perigo de extinção segundo IPEMA (2007); *VU = espécie vulnerável a extinção segundo IPEMA (2007).

Dentre as famílias registradas, a que apresentou maior riqueza foi Tyrannidae, com 18 espécies, representando aproximadamente 10% do total.

A média do total de espécies registrado por campanha foi de 149,5 espécies, sendo encontradas 140 espécies na primeira campanha, 156 na segunda, 153 na terceira e 149 na quarta. A curva de acúmulo de espécies por rarefação e a curva do coletor mostram uma aparente estabilização, no entanto, o estimador Jack-knife ($SJack_1^{max}=194$) indica que a riqueza possa ser um pouco maior do que a encontrada (**Figuras 2.2.1.3-10 e 2.2.1.3-11**)

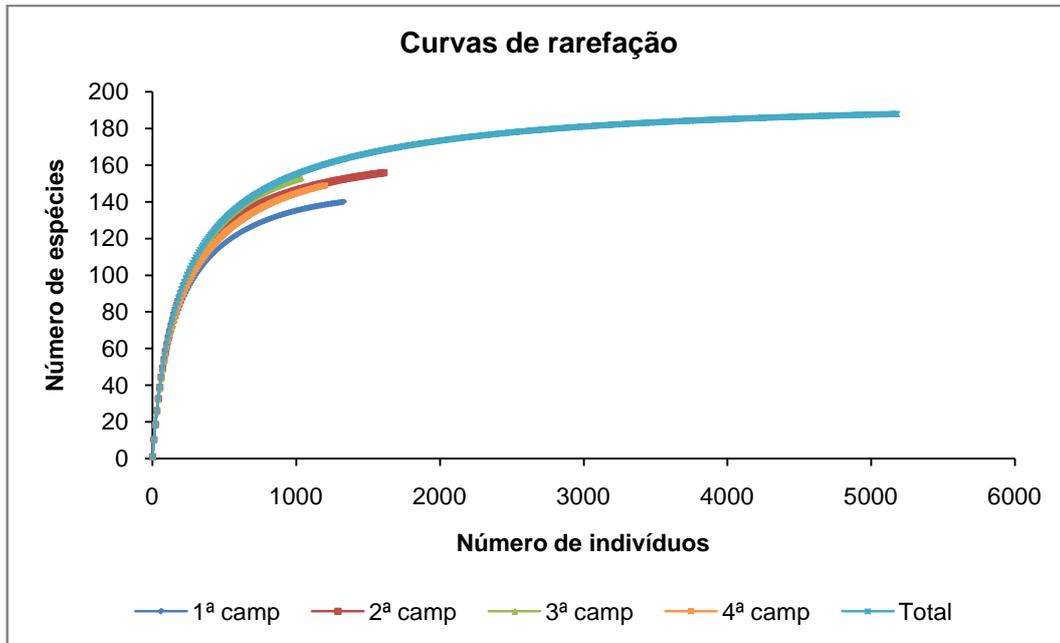


Figura 2.2.1.3.3-1 – Curvas de acúmulo de espécies pelo método de rarefação para a área da APA de Conceição da Barra.

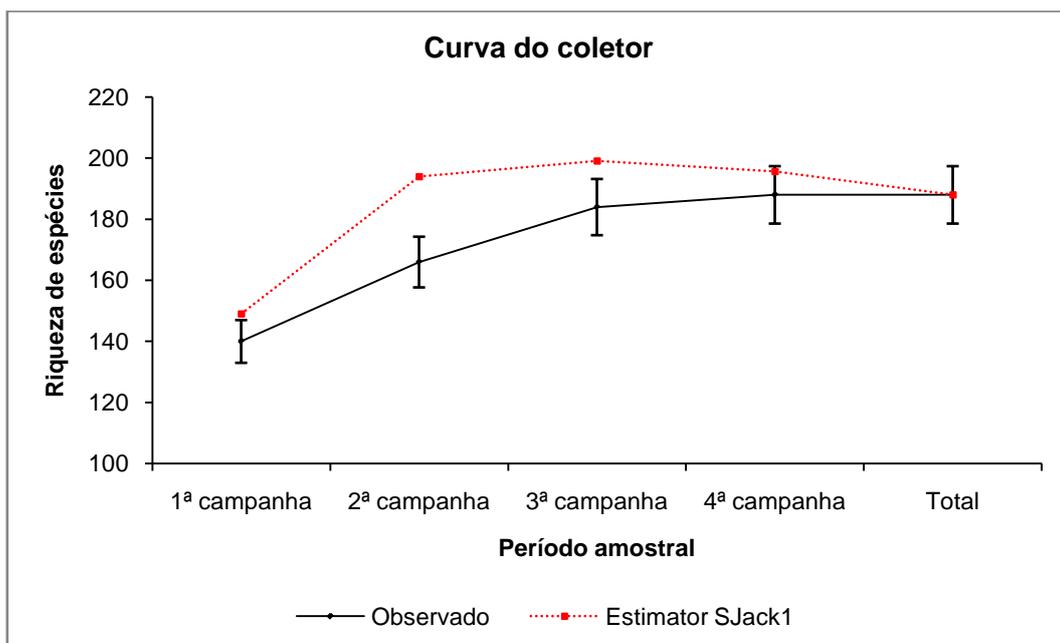


Figura 2.2.1.3.3-2 – Curvas do coletor observada e estimada para a avifauna na área da APA de Conceição da Barra.

As espécies mais abundantes na área de estudo foram o urubu-preto (*Coragyps atratus*) (N=187 indivíduos; Abundância relativa=3,60%), siriri (*Tyrannus melancholicus*) (N=153, AR=2,95%), a andorinha (*Stelgidopteryx ruficollis*) (N=146; AR=2,81%), o pombão (*Patagioenas picazuro*) (N=142; AR=2,74%) e o sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*) (N=136; AR=2,62%). A **Tabela 2.2.1.3.3-3** apresenta as abundâncias absoluta e relativa das espécies encontradas.

Tabela 2.2.1.3.3-3– abundância calculada para as espécies de aves registradas na APA de Conceição da Barra durante o ano de 2012. N= abundância absoluta; AR(%) = abundância relativa. Legenda: *EP = espécie em perigo de extinção segundo IPEMA (2007); *VU = espécie vulnerável a extinção segundo IPEMA (2007).

Nome do Táxon	1ª campanha		2ª campanha		3ª campanha		4ª campanha		Total	
	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)
<i>Coragyps atratus</i>	59	4,42	42	2,60	36	3,49	50	4,15	187	3,60
<i>Tyrannus melancholicus</i>	38	2,84	54	3,34	27	2,62	34	2,82	153	2,95
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	13	0,97	42	2,60	59	5,72	32	2,65	146	2,81
<i>Patagioenas picazuro</i>	26	1,95	53	3,28	34	3,30	29	2,40	142	2,74
<i>Mimus gilvus</i> ^{*VU}	46	3,44	39	2,41	27	2,62	24	1,99	136	2,62
<i>Cathartes aura</i>	28	2,10	32	1,98	17	1,65	24	1,99	101	1,95
<i>Vanellus chilensis</i>	26	1,95	38	2,35	13	1,26	19	1,58	96	1,85
<i>Turdus leucomelas</i>	19	1,42	31	1,92	24	2,33	17	1,41	91	1,75
<i>Cacicus haemorrhous</i>	34	2,54	27	1,67	9	0,87	16	1,33	86	1,66
<i>Pitangus sulphuratus</i>	13	0,97	28	1,73	19	1,84	24	1,99	84	1,62
<i>Columbina talpacoti</i>	27	2,02	19	1,18	23	2,23	13	1,08	82	1,58
<i>Bubulcus ibis</i>	29	2,17	17	1,05	13	1,26	19	1,58	78	1,50
<i>Guira guira</i>	28	2,10	23	1,42	8	0,78	19	1,58	78	1,50
<i>Sicalis flaveola</i>	16	1,20	21	1,30	15	1,45	24	1,99	76	1,46
<i>Progne tapera</i>	4	0,30	31	1,92	13	1,26	25	2,07	73	1,41
<i>Mimus saturninus</i>	17	1,27	24	1,48	13	1,26	19	1,58	73	1,41
<i>Turdus amaurochalinus</i>	25	1,87	17	1,05	21	2,04	7	0,58	70	1,35
<i>Egretta thula</i>	38	2,84	-	-	7	0,68	24	1,99	69	1,33
<i>Columbina squammata</i>	31	2,32	8	0,49	11	1,07	19	1,58	69	1,33
<i>Chaetura cinereiventris</i>	6	0,45	41	2,54	-	-	21	1,74	68	1,31
<i>Tachycineta albiventer</i>	8	0,60	13	0,80	19	1,84	28	2,32	68	1,31
<i>Molothrus bonariensis</i>	19	1,42	27	1,67	8	0,78	14	1,16	68	1,31
<i>Crotophaga ani</i>	19	1,42	27	1,67	13	1,26	8	0,66	67	1,29
<i>Agelasticus cyanopus</i>	8	0,60	13	0,80	16	1,55	27	2,24	64	1,23
<i>Cathartes burrovianus</i>	19	1,42	27	1,67	11	1,07	5	0,41	62	1,19
<i>Aratinga aurea</i>	29	2,17	17	1,05	7	0,68	9	0,75	62	1,19
<i>Progne chalybea</i>	17	1,27	8	0,49	14	1,36	23	1,91	62	1,19
<i>Tangara sayaca</i>	19	1,42	14	0,87	7	0,68	21	1,74	61	1,18
<i>Milvago chimachima</i>	13	0,97	19	1,18	11	1,07	14	1,16	57	1,10
<i>Elaenia flavogaster</i>	17	1,27	19	1,18	8	0,78	13	1,08	57	1,10
<i>Tangara palmarum</i>	8	0,60	17	1,05	19	1,84	13	1,08	57	1,10
<i>Ardea alba</i>	18	1,35	23	1,42	3	0,29	12	1,00	56	1,08
<i>Furnarius rufus</i>	14	1,05	23	1,42	6	0,58	12	1,00	55	1,06
<i>Hirundo rustica</i>	7	0,52	24	1,48	9	0,87	15	1,24	55	1,06
<i>Dendrocygna viduata</i>	13	0,97	21	1,30	17	1,65	3	0,25	54	1,04
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	7	0,52	24	1,48	13	1,26	9	0,75	53	1,02
<i>Zenaida auriculata</i>	-	-	-	-	14	1,36	37	3,07	51	0,98
<i>Patagioenas cayennensis</i>	8	0,60	19	1,18	5	0,48	16	1,33	48	0,92
<i>Passer domesticus</i>	17	1,27	13	0,80	11	1,07	7	0,58	48	0,92
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	29	2,17		0,00	13	1,26	5	0,41	47	0,91
<i>Columbina minuta</i>	4	0,30	13	0,80	11	1,07	17	1,41	45	0,87
<i>Camptostoma obsoletum</i>	6	0,45	19	1,18	8	0,78	10	0,83	43	0,83
<i>Caracara plancus</i>	12	0,90	17	1,05	4	0,39	9	0,75	42	0,81
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	8	0,60	13	0,80	4	0,39	17	1,41	42	0,81

Nome do Taxon	1ª campanha		2ª campanha		3ª campanha		4ª campanha		Total	
	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)
<i>Dacnis cayana</i>	17	1,27	9	0,56	11	1,07	4	0,33	41	0,79
<i>Megarynchus pitangua</i>	19	1,42	7	0,43	6	0,58	8	0,66	40	0,77
<i>Rupornis magnirostris</i>	7	0,52	13	0,80	11	1,07	8	0,66	39	0,75
<i>Forpus xanthopterygius</i>	5	0,37	16	0,99	7	0,68	9	0,75	37	0,71
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	7	0,52	15	0,93	6	0,58	9	0,75	37	0,71
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	16	1,20	9	0,56	5	0,48	7	0,58	37	0,71
<i>Troglodytes musculus</i>	13	0,97	8	0,49	5	0,48	11	0,91	37	0,71
<i>Streptoprocne zonaris</i>	9	0,67	24	1,48	-	-	2	0,17	35	0,67
<i>Columbina picui</i>	17	1,27	9	0,56	-	-	8	0,66	34	0,66
<i>Picumnus cirratus</i>	12	0,90	6	0,37	9	0,87	7	0,58	34	0,66
<i>Euphonia chlorotica</i>	9	0,67	16	0,99	4	0,39	5	0,41	34	0,66
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	13	0,97	7	0,43	5	0,48	8	0,66	33	0,64
<i>Anthus lutescens</i>	7	0,52	13	0,80	4	0,39	9	0,75	33	0,64
<i>Sporophila caerulea</i>	9	0,67	7	0,43	11	1,07	6	0,50	33	0,64
<i>Butorides striata</i>	8	0,60	13	0,80	7	0,68	2	0,17	30	0,58
<i>Machetornis rixosa</i>	11	0,82	9	0,56	7	0,68	3	0,25	30	0,58
<i>Ammodramus humeralis</i>	5	0,37	8	0,49	10	0,97	7	0,58	30	0,58
<i>Emberizoides herbicola</i>	4	0,30	9	0,56	5	0,48	11	0,91	29	0,56
<i>Furnarius figulus</i>	8	0,60	3	0,19	11	1,07	4	0,33	26	0,50
<i>Coereba flaveola</i>	16	1,20	5	0,31	1	0,10	3	0,25	25	0,48
<i>Tangara cayana</i>	3	0,22	7	0,43	6	0,58	9	0,75	25	0,48
<i>Penelope superciliosus</i>	7	0,52	5	0,31	6	0,58	6	0,50	24	0,46
<i>Jacana jacana</i>	13	0,97	8	0,49	2	0,19	-	-	23	0,44
<i>Crotophaga major</i>	5	0,37	8	0,49	7	0,68	3	0,25	23	0,44
<i>Amazilia versicolor</i>	11	0,82	7	0,43	5	0,48	-	-	23	0,44
<i>Taraba major</i>	3	0,22	8	0,49	5	0,48	7	0,58	23	0,44
<i>Colaptes campestris</i>	7	0,52	9	0,56	2	0,19	4	0,33	22	0,42
<i>Myrmotherula axillaris</i>	10	0,75	6	0,37	3	0,29	2	0,17	21	0,40
<i>Lanio pileatus</i>	6	0,45	9	0,56	1	0,10	5	0,41	21	0,40
<i>Glaucis hirsutus</i>	2	0,15	5	0,31	7	0,68	6	0,50	20	0,39
<i>Melanerpes candidus</i>	6	0,45	4	0,25	7	0,68	3	0,25	20	0,39
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	5	0,37	2	0,12	7	0,68	6	0,50	20	0,39
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	4	0,30	9	0,56	5	0,48	2	0,17	20	0,39
<i>Vireo olivaceus</i>	-	-	9	0,56	4	0,39	7	0,58	20	0,39
<i>Ortalis guttata</i>	2	0,15	6	0,37	3	0,29	8	0,66	19	0,37
<i>Porphyrio martinica</i>	3	0,22	9	0,56	5	0,48	2	0,17	19	0,37
<i>Patagioenas plumbea</i>	3	0,22	8	0,49	3	0,29	5	0,41	19	0,37
<i>Leptotila verreauxi</i>	5	0,37	3	0,19	7	0,68	4	0,33	19	0,37
<i>Leptotila rufaxilla</i>	7	0,52	9	0,56	-	-	3	0,25	19	0,37
<i>Amazilia leucogaster</i>	-	-	9	0,56	2	0,19	8	0,66	19	0,37
<i>Celeus flavescens</i>	8	0,60	5	0,31	4	0,39	2	0,17	19	0,37
<i>Formicivora grisea</i>	7	0,52	4	0,25	3	0,29	5	0,41	19	0,37
<i>Pachyrhamphus polychropterus</i>	4	0,30	7	0,43	3	0,29	5	0,41	19	0,37
<i>Todirostrum cinereum</i>	2	0,15	6	0,37	4	0,39	7	0,58	19	0,37
<i>Amazona amazonica</i>	2	0,15	5	0,31	7	0,68	4	0,33	18	0,35
<i>Piaya cayana</i>	4	0,30	7	0,43	2	0,19	5	0,41	18	0,35
<i>Myiarchus ferox</i>	5	0,37	8	0,49	2	0,19	3	0,25	18	0,35
<i>Fluvicola nengeta</i>	6	0,45	3	0,19	7	0,68	2	0,17	18	0,35
<i>Satrapa icterophrys</i>	-	-	8	0,49	3	0,29	7	0,58	18	0,35
<i>Aramides cajanea</i>	3	0,22	11	0,68	2	0,19	1	0,08	17	0,33
<i>Capsiempis flaveola</i>	5	0,37	3	0,19	2	0,19	7	0,58	17	0,33
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	3	0,22	7	0,43	2	0,19	5	0,41	17	0,33
<i>Gallinula galeata</i>	3	0,22	8	0,49	2	0,19	3	0,25	16	0,31
<i>Nemosia pileata</i>	-	-	5	0,31	4	0,39	7	0,58	16	0,31
<i>Athene cunicularia</i>	6	0,45	3	0,19	4	0,39	2	0,17	15	0,29
<i>Donacobius atricapilla</i>	8	0,60	3	0,19	2	0,19	2	0,17	15	0,29
<i>Myiornis auricularis</i>	7	0,52	2	0,12	2	0,19	3	0,25	14	0,27

Nome do Taxon	1ª campanha		2ª campanha		3ª campanha		4ª campanha		Total	
	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)	N	AR(%)
<i>Turdus rufiventris</i>		0,00		0,00	6	0,58	8	0,66	14	0,27
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	5	0,37	3	0,19	2	0,19	4	0,33	14	0,27
<i>Eupetomena macroura</i>	3	0,22	7	0,43	2	0,19	1	0,08	13	0,25
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	2	0,15	7	0,43	1	0,10	3	0,25	13	0,25
<i>Arundinicola leucocephala</i>	3	0,22	2	0,12	5	0,48	3	0,25	13	0,25
<i>Conirostrum speciosum</i>	2	0,15	5	0,31	2	0,19	4	0,33	13	0,25
<i>Euphonia violacea</i>	7	0,52	4	0,25	-	-	2	0,17	13	0,25
<i>Falco sparverius</i>	2	0,15	3	0,19	5	0,48	2	0,17	12	0,23
<i>Falco femoralis</i>	2	0,15	6	0,37	2	0,19	2	0,17	12	0,23
<i>Hydropsalis albicollis</i>	2	0,15	6	0,37	4	0,39	-	-	12	0,23
<i>Streptoprocne biscutata</i>		0,00	7	0,43	5	0,48		0,00	12	0,23
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	7	0,52	-	-	3	0,29	2	0,17	12	0,23
<i>Parula pitaiyumi</i>	-	-	4	0,25	2	0,19	6	0,50	12	0,23
<i>Icterus jamacaii</i>	5	0,37	2	0,12	3	0,29	2	0,17	12	0,23
<i>Pionus menstruus</i>	2	0,15	9	0,56	-	-	-	-	11	0,21
<i>Thalurania glaucopsis</i>	2	0,15	5	0,31	1	0,10	3	0,25	11	0,21
<i>Megasceryle torquata</i>	3	0,22	5	0,31	1	0,10	2	0,17	11	0,21
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	2	0,15	7	0,43	1	0,10	-	-	10	0,19
<i>Aramus guarana</i>	2	0,15	6	0,37	1	0,10	1	0,08	10	0,19
<i>Porzana albicollis</i>	1	0,07	5	0,31	2	0,19	2	0,17	10	0,19
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	2	0,15	5	0,31	2	0,19	1	0,08	10	0,19
<i>Saltator maximus</i>	-	-	-	-	6	0,58	4	0,33	10	0,19
<i>Ramphocelus bresilius</i>	-	-	5	0,31	2	0,19	3	0,25	10	0,19
<i>Ardea cocoi</i>		0,00	4	0,25	1	0,10	3	0,25	8	0,15
<i>Heterospizias meridionalis</i>	3	0,22	2	0,12	2	0,19	1	0,08	8	0,15
<i>Columba livia</i>	-	-	-	-	-	-	8	0,66	8	0,15
<i>Brotogeris tirica</i>	3	0,22	2	0,12	1	0,10	2	0,17	8	0,15
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	-	-	-	-	2	0,19	5	0,41	7	0,13
<i>Patagioenas speciosa</i>	1	0,07	4	0,25	2	0,19	-	-	7	0,13
<i>Amazilia fimbriata</i>	-	-	4	0,25	-	-	3	0,25	7	0,13
<i>Dendrocincla turdina</i>	1	0,07	3	0,19	1	0,10	2	0,17	7	0,13
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	2	0,15	1	0,06	3	0,29	1	0,08	7	0,13
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	-	-	4	0,25	-	-	2	0,17	6	0,12
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	-	-	5	0,31	1	0,10	-	-	6	0,12
<i>Pteroglossus aracari</i>		0,00	-	-	6	0,58	-	-	6	0,12
<i>Schistochlamys melanopis</i>	-	-	4	0,25	2	0,19	-	-	6	0,12
<i>Paroaria dominicana</i>	6	0,45	-	-	-	-	-	-	6	0,12
<i>Nothura maculosa</i>	2	0,15	1	0,06	1	0,10	1	0,08	5	0,10
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	-	-	1	0,06	2	0,19	2	0,17	5	0,10
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	1	0,07	2	0,12	1	0,10	1	0,08	5	0,10
<i>Megascops choliba</i>	2	0,15	1	0,06	-	-	2	0,17	5	0,10
<i>Glaucidium brasilianum</i>	1	0,07	1	0,06	2	0,19	1	0,08	5	0,10
<i>Galbula ruficauda</i>	-	-	-	-	2	0,19	3	0,25	5	0,10
<i>Malacoptila striata</i>	5	0,37	-	-	-	-	-	-	5	0,10
<i>Thamnophilus palliatus</i>	-	-	-	-	3	0,29	2	0,17	5	0,10
<i>Myiophobus fasciatus</i>	-	-	3	0,19	1	0,10	1	0,08	5	0,10
<i>Lathrotriccus euleri</i>	3	0,22	1	0,06	-	-	1	0,08	5	0,10
<i>Tangara brasiliensis</i>	-	-	-	-	4	0,39	1	0,08	5	0,10
<i>Sporophila bouvreuil</i>	1	0,07	1	0,06	2	0,19	1	0,08	5	0,10
<i>Rhynchotus rufescens</i>	1	0,07	3	0,19	-	-	-	-	4	0,08
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	1	0,07	2	0,12	-	-	1	0,08	4	0,08
<i>Pardirallus nigricans</i>		0,00	1	0,06	2	0,19	1	0,08	4	0,08
<i>Tapera naevia</i>	2	0,15	1	0,06	1	0,10	-	-	4	0,08
<i>Chlorostilbon notatus</i>	-	-	3	0,19	-	-	1	0,08	4	0,08
<i>Polytmus guainumbi</i>	1	0,07	2	0,12	1	0,10	-	-	4	0,08
<i>Xenops minutus</i>	2	0,15	1	0,06	1	0,10	-	-	4	0,08
<i>Sporophila leucoptera</i>	-	-	2	0,12	-	-	2	0,17	4	0,08

Nome do Táxon	1ª campanha		2ª campanha		3ª campanha		4ª campanha		Total	
	N	AR(%)								
<i>Cairina moschata</i>	-	-	-	-	2	0,19	1	0,08	3	0,06
<i>Fregata magnificens</i>	-	-	-	-	3	0,29	-	-	3	0,06
<i>Tringa flavipes</i>	3	0,22	-	-	-	-	-	-	3	0,06
<i>Hydropsalis torquata</i>	1	0,07	2	0,12	-	-	-	-	3	0,06
<i>Phaethornis idaliae</i>	-	-	-	-	3	0,29	-	-	3	0,06
<i>Chrysolampis mosquitos</i>	1	0,07	2	0,12	-	-	-	-	3	0,06
<i>Veniliornis maculifrons</i>	3	0,22	-	-	-	-	-	-	3	0,06
<i>Dryocopus lineatus</i>	2	0,15	-	0,00	-	0,00	1	0,08	3	0,06
<i>Myiodynastes maculatus</i>	3	0,22	-	-	-	-	-	-	3	0,06
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	-	-	-	-	3	0,29	-	-	3	0,06
<i>Conirostrum bicolor</i>	-	-	-	-	1	0,10	2	0,17	3	0,06
<i>Sporophila lineola</i>	-	-	1	0,06	2	0,19	-	-	3	0,06
<i>Sporophila nigricollis</i>	1	0,07	2	0,12	-	-	-	-	3	0,06
<i>Crypturellus soui</i>	-	-	1	0,06	1	0,10	-	-	2	0,04
<i>Aramides saracura</i>	-	0,00	-	0,00	2	0,19	-	0,00	2	0,04
<i>Tyto alba</i>	-	-	2	0,12	-	-	-	-	2	0,04
<i>Chloroceryle amazona</i>	-	-	-	-	-	-	2	0,17	2	0,04
<i>Chloroceryle americana</i>	-	-	-	-	1	0,10	1	0,08	2	0,04
<i>Myiarchus swainsoni</i>	-	-	2	0,12	-	-	-	-	2	0,04
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	-	-	-	-	2	0,19	-	-	2	0,04
<i>Tigrisoma lineatum</i>	-	-	1	0,06	-	-	-	-	1	0,02
<i>Egretta caerulea</i>	-	-	-	-	1	0,10	-	-	1	0,02
<i>Circus buffoni</i> *EP	-	-	1	0,06	-	-	-	-	1	0,02
<i>Ictinia plumbea</i>	-	-	1	0,06	-	-	-	-	1	0,02
<i>Buteo albonotatus</i>	-	-	-	-	-	-	1	0,08	1	0,02
<i>Tringa solitaria</i>	-	-	-	-	-	-	1	0,08	1	0,02
<i>Nyctibius griseus</i>	-	-	1	0,06	-	-	-	-	1	0,02
<i>Chordeiles acutipennis</i>	-	-	1	0,06	-	-	-	-	1	0,02
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	1	0,07	-	-	-	-	-	-	1	0,02
<i>Automolus leucophthalmus</i>	-	-	-	-	1	0,10	-	-	1	0,02
Total	1336	100,00	1617	100,00	1031	100,00	1206	100,00	5190	100,00

Para visualização das espécies por ordem de importância por época do ano foram construídas curvas espécie-abundância (WHITTAKER, 1965) (**Figura 2.2.1.3.3-3**).

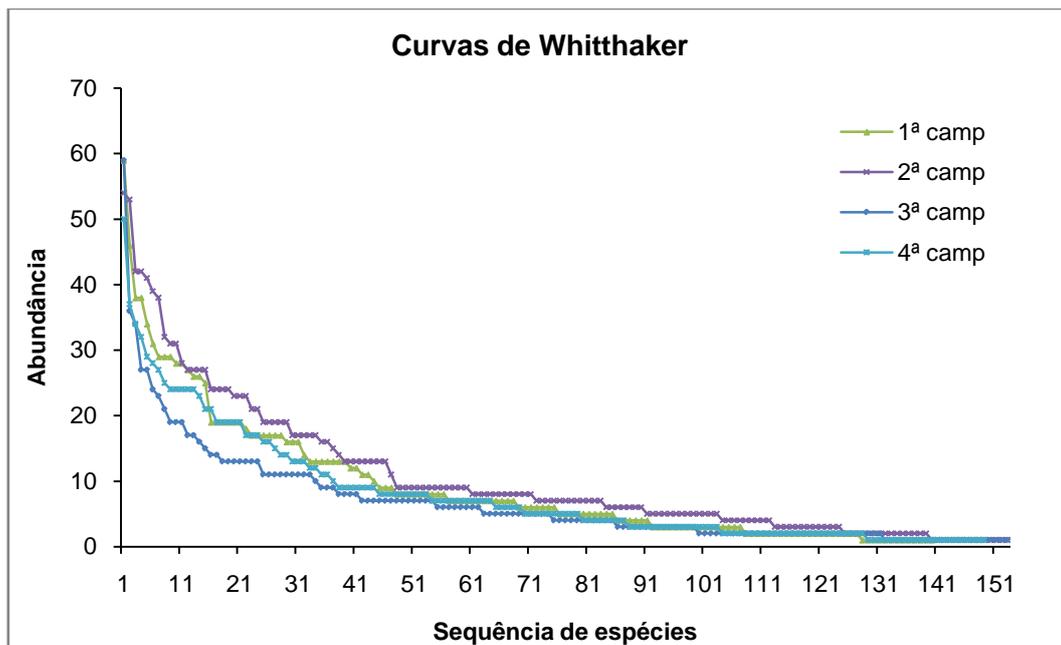


Figura 2.2.1.3.3-3 – Curvas de abundância ordenada (curvas de Whittaker) para as espécies encontradas na APA de Conceição da Barra.

Na análise das curvas espécie-abundância (Whittaker-plot) das quatro campanhas de amostragem (**Figura 2.2.1.3.3-3**) nota-se que houve maior registro de espécies únicas (espécies com apenas um indivíduo registrado em todo o estudo) durante a terceira campanha. Os gráficos de abundância ordenada (Whittaker-plot) mostram uma elevada dominância que pode ser notada pelas quedas abruptas das curvas que demonstram uma comunidade em que poucas espécies são consideravelmente abundantes e a maioria das espécies ocorrem em proporções bem menores (WHITTAKER, 1965; MAGURRAN, 2004).

Os índices de diversidade obtidos para as campanhas mostraram-se bastante similares (**Tabela 2.2.1.3.3-4**).

Tabela 2.2.1.3.3-4 – Índices de diversidade obtidos para a avifauna da APA de Conceição da Barra.

Índice	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	Tota l
Diversidade de Shannon-Wiener (H')	1,957	2,008	1,988	1,976	2,046
Equitabilidade de Pieou (J)	0,912	0,916	0,91	0,909	0,9
Dominância de Berger-Parker (D)	0,044	0,033	0,057	0,041	0,036

Com o emprego do índice de diversidade de Shannon-Weaner (H') é possível conhecer o grau de diversidade das áreas estudadas, sendo considerado interessante especificamente para comunidades de aves um valor entre 1,8 e 5,2 (DÁRIO, 2010), como o observado na área de estudo. Valores oscilando abaixo destes representam composições pobres de aves.

Esta afirmação pode ser corroborada pelos resultados encontrados por vários estudos disponíveis na literatura ornitológica atual. Para permitir uma comparação são apresentados os seguintes estudos: DE ALMEIDA *et al.* (2004) em um estudo enfocando a diversidade alfa em ambientes secundários da pré-amazônia maranhense encontraram valores de H' para diversas

formações sendo: Eucaliptal ($H'=2,98$), capoeira baixa ($H'=3,45$), capoeira alta ($H'=4,88$), capoeira alta ciliar ($H'=4,89$), mata alta ($H'=5,32$), mata ciliar ($H'=4,94$). BARBOSA & ALMEIDA (2008), em estudos realizados em uma mata do Parque Estadual de Campos do Jordão, São Paulo, encontraram índice de Shannon oscilando entre $H'=2,65$ e $H'=3,86$. CAVARZERE *et al.* (2009) encontraram no subbosque de uma mata estacional na região centro-oeste de São Paulo índice de Shannon igual a $H'=3,361$. DÁRIO (2010) encontrou $H'=4,18$ em uma mata localizada em Marataízes, no sul do Espírito Santo. TOLEDO *et al.* (2011) avaliando a diversidade de aves em áreas verdes do município de Taubaté, São Paulo, encontrou valores de H' variando entre 1,81 (áreas urbanizadas) e 2,82 (áreas arborizadas). GRASMAN *et al.* (2011) encontrou $H'=2,51$ em remanescentes de Floresta Ombrófila Densa Montana no município de Itapeverica da Serra, São Paulo. Segundo VIELLIARD & SILVA (1990), uma diversidade entre 1,00 e 2,00 caracteriza a avifauna de florestas temperadas, e valores em torno de 3,00 foram obtidos em diversos ambientes tropicais usando técnicas de amostragens parciais.

Espécies cinegéticas

Foram registradas em campo 17 espécies cinegéticas sendo: *Crypturellus soui*, *Rhynchotus rufescens*, *Nothura maculosa*, *Dendrocygna viduata*, *Dendrocygna autumnalis*, *Cairina moschata*, *Amazonetta brasiliensis* (Figura 2.2.1.3.3-4), *Ortalis guttata* (Figura 2.2.1.3.3-5), *Penelope superciliaris*, *Patagioenas speciosa*, *Patagioenas picazuro*, *Patagioenas cayennensis*, *Patagioenas plumbea*, *Zenaida auriculata*, *Leptotila verreauxi* e *Leptotila rufaxilla*. Estas espécies são comumente caçadas em todo o Espírito Santo e consumidas como fonte de proteína animal.



Figura 2.2.1.3.3-4 – Ananaí (*Amazonetta brasiliensis*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-5—Aracuã (*Ortalis gutata*). Imagem: Luciano Vieira.

Espécies ameaçadas

Durante as amostragens de campo, duas espécies ameaçadas de extinção foram registradas:

O gavião-do-banhado (*Circus buffoni*), espécie de gavião que ocupa áreas alagáveis onde caça anfíbios, mamíferos e pássaros, caçando em bandos esparços a meia altura (entre 1 e 5m). Nidifica no solo entre a vegetação das áreas alagadas. Está presente em grande parte do Brasil (com exceção de parte da região norte) É localmente migratório e não é associado a um bioma particular, habitando pântanos, marismas, juncais, culturas de arroz e pastos, e ocorre ao longo da orla marítima e em campos cerrados no interior do País. Gavião em estado de extinção no sudeste do país pela perda de habitat (SICK, 2007).

O sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*)(**Figura 2.2.1.3.3-6**), uma ave típica do litoral Atlântico, onde no Brasil oriental, vive restrita ao litoral arenoso e salino de vegetação esparça (restinga), onde se tornam as aves mais vistas. Os adultos têm 25 cm de comprimento e pesam 54 g. São semelhantes aos sabiás, apesar de não aparentados. Tem a cabeça e dorso cinzentos a face branca com uma máscara negra nos olhos. A parte inferior é branca e as asas são negras com duas barras brancas e bordas brancas nas rêmiges. Possui uma cauda longa e escura com a ponta das penas pretas, um bico fino e preto ligeiramente curvado para baixo, e pernas compridas e escuras. Alimentam-se no chão, na vegetação ou descem de um poleiro para capturar invertebrados. Comem principalmente insetos e algumas bagas. No Espírito Santo encontra-se Vulnerável a extinção devido à fragmentação de seus habitats, principalmente pelo fato da especulação imobiliária nas áreas de restinga comprimir e isolar cada vez mais suas populações (SICK, 2007).



Figura 2.2.1.3.3-6 – Sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*). Imagem: Luciano Vieira.

Espécies bioindicadoras

Apesar de todas as espécies endêmicas e ameaçadas serem indicadoras da qualidade do ambiente, pois sua persistência nas áreas em questão reflete que estas ainda oferecem suporte para a sua sobrevivência apesar das ameaças exercidas pelas ações antrópicas, na área da APA de Conceição da Barra destacam-se as seguintes espécies: *Penelope superciliaris*, *Circus buffoni*, *Dryocopus lineatus*. Cada uma delas dependente de características específicas de nichos para sua sobrevivência. Em contraste, algumas das espécies registradas correm na contramão, visto que ampliam sua área de distribuição na medida em que áreas de floresta vão sendo abertas. Na área de estudo, são estas: *Patagioenas picazuro*, *Furnarius figulus* e *Fluvicola nengeta*.

Espécies exóticas e invasoras

As espécies exóticas e invasoras detectadas em campo na área da APA de Conceição da Barra foram a garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*), o pombo doméstico (*Columba livia*) e o pardal (*Passer domesticus*). É importante frisar que a presença destas espécies não representa riscos à comunidade faunística local, pois apesar de se tratarem de espécies estabelecidas (espécies exóticas migradas ou introduzidas que conseguem se reproduzir e estabelecer populações auto-sustentáveis), são espécies sinantrópicas, ou seja, que ocupam ambientes alterados pelo homem, e em geral não interferem em nichos ocupados por espécies silvestres nativas.

Espécies endêmicas

Foram registradas oito espécies que segundo o CBRO (2011) são endêmicas do Brasil. São elas: *Brotogeris tirica*, *Phaethornis idaliae*, *Malacoptila striata*, *Veniliornis maculifrons*, *Thamnophilus ambiguus*, *Todirostrum poliocephalum*, *Ramphocelus bresilius* e *Paroaria dominicana* (Figura 2.2.1.3.3-7). E das espécies registradas, 14 são consideradas endêmicas ao bioma Mata Atlântica (Brooks et al. 1999). São elas: *Aramides saracura*, *Brotogeris tirica*, *Phaethornis idaliae*, *Aphantochroa cirrochloris*, *Thalurea glaucopis*, *Malacoptila striata*, *Veniliornis maculifrons*, *Thamnophilus ambiguus*, *Dendrocincla turdina*, *Automolus*

leucophthalmus, *Todirostrum poliocephalum*, *Myiornis auricularis*, *Ramphocelus bresilius* e *Tangara brasiliensis*.



Figura 2.2.1.3.3-7 – *Paroaria dominicana*. Imagem: Luciano Vieira.

2.2.1.3.3.2 Lista de dados secundários

Através de consultas realizadas na plataforma SpeciesLink do CRIA (CRIA, 2012) e em material bibliográfico foi possível obter uma lista contendo 286 espécies, sendo que houve incremento de 127 espécies na área de influência da APA de Conceição da Barra, de acordo com a **Tabela 2.2.1.3.3-5**.

Tabela 2.2.1.3.3-5 – Espécies registradas para a área de influência da APA de Conceição da Barra através da compilação de dados secundários.

Nome do Táxon	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML – Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML – São Mateus
Tinamiformes				
Tinamidae				
<i>Tinamus solitarius</i> *AM	-	X	X	X
<i>Crypturellus soui</i>	X	X	X	X
<i>Crypturellus noctivagus</i> *AM	-	-	X	X
<i>Crypturellus variegatus</i> *AM	-	-	X	X
<i>Rhynchotus rufescens</i>	X	X	X	-
Anseriformes				
Anatidae				
<i>Dendrocygna viduata</i>	-	X	-	-
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	-	X	-	-
<i>Cairina moschata</i>	-	X	-	-
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	-	X	-	-
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	X	X	-	-
Galliformes				
Cracidae				

Nome do Táxon	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML – Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML – São Mateus
<i>Ortalis guttata</i>	X	X	-	-
<i>Penelope superciliaris</i>	X	X	X	X
<i>Aburria jacutinga</i> *AM	-	-	X	X
<i>Crax blumenbachii</i> *AM	-	-	X	-
Suliformes				
Fregatidae				
<i>Fregata magnificens</i>	X	X	-	-
Phalacrocoracidae				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	-	X	-	-
Pelecaniformes				
Ardeidae				
<i>Tigrisoma lineatum</i>	-	X	-	-
<i>Ixobrychus exilis</i>	-	X	-	-
<i>Nycticorax nycticorax</i>	X	X	-	-
<i>Nyctanassa violacea</i>	X	-	-	-
<i>Butorides striata</i>	X	X	-	-
<i>Bubulcus ibis</i>	X	X	-	-
<i>Egretta thula</i>	X	X	-	-
<i>Egretta caerulea</i>	X	X	-	-
Cathartiformes				
Cathartidae				
<i>Cathartes aura</i>	X	X	-	-
<i>Cathartes burrovianus</i>	X	X	-	-
<i>Coragyps atratus</i>	X	X	-	-
<i>Sarcoramphus papa</i> *AM	-	-	X	-
Accipitriformes				
Pandionidae				
<i>Pandion haliaetus</i>	-	X	-	-
Accipitridae				
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	X	-	-	-
<i>Harpagus bidentatus</i>	-	X	-	-
<i>Harpagus diodon</i>	-	-	X	-
<i>Ictinia plumbea</i>	-	-	X	-
<i>Busarellus nigricollis</i>	-	X	-	-
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	-	-	X	-
<i>Heterospizias meridionalis</i>	-	X	-	-
<i>Amadonastur lacernulatus</i> *AM	-	X	-	-
<i>Rupornis magnirostris</i>	X	X	X	X
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	-	X	-	-
<i>Buteo albonotatus</i>	-	X	-	-
<i>Spizaetus melanoleucus</i> *AM	-	X	-	-
Falconiformes				
Falconidae				
<i>Caracara plancus</i>	X	X	-	-
<i>Milvago chimachima</i>	X	X	X	-
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	-	X	-	-
<i>Micrastur gilvicollis</i>	-	-	X	-
<i>Falco sparverius</i>	X	X	X	X
<i>Falco ruficularis</i>	-	-	X	-
<i>Falco femoralis</i>	X	X	-	-
Gruiformes				
Aramidae				
<i>Aramus guarauna</i>	-	-	-	X
Rallidae				
<i>Aramides cajanea</i>	-	X	-	-

Nome do Táxon	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML – Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML – São Mateus
<i>Aramides saracura</i>	X	X	X	-
<i>Porzana albicollis</i>	X	X	-	-
<i>Pardirallus nigricans</i>	X	X	-	-
<i>Gallinula galeata</i>	-	X	-	-
<i>Porphyrio martinica</i>	-	X	X	-
Charadriiformes				
Charadriidae				
<i>Vanellus cayanus</i>	-	X	-	-
<i>Vanellus chilensis</i>	X	X	-	-
<i>Charadrius collaris</i>	-	X	-	-
Recurvirostridae				
<i>Himantopus mexicanus</i>	-	X	-	-
<i>Himantopus melanurus</i>	-	X	-	-
Scolopacidae				
<i>Gallinago paraguayae</i>	X	-	-	-
<i>Tringa solitaria</i>	-	X	-	-
<i>Tringa flavipes</i>	-	X	-	-
<i>Arenaria interpres</i>	-	X	-	-
Jacanidae				
<i>Jacana jacana</i>	X	X	-	-
Stercorariidae				
<i>Stercorarius skua</i>	-	X	-	-
Laridae				
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	-	X	-	-
Sternidae				
<i>Thalasseus acuflavidus</i>	-	X	-	-
Columbiformes				
Columbidae				
<i>Columbina talpacoti</i>	X	X	-	-
<i>Columbina squammata</i>	-	-	X	X
<i>Columbina picui</i>	X	X	-	-
<i>Claravis pretiosa</i>	-	-	X	-
<i>Columba livia</i>	X	X	-	-
<i>Patagioenas picazuro</i>	X	X	-	-
<i>Patagioenas cayennensis</i>	-	X	-	-
<i>Zenaida auriculata</i>	-	X	-	-
<i>Leptotila verreauxi</i>	X	X	X	X
<i>Leptotila rufaxilla</i>	-	X	-	-
<i>Geotrygon montana</i>	-	-	X	-
Psittaciformes				
Psittacidae				
<i>Aratinga leucophthalma</i>	X	-	-	-
<i>Aratinga aurea</i>	X	X	-	X
<i>Pyrrhura cruentata</i> *AM	-	-	X	X
<i>Pyrrhura leucotis</i> *AM	-	-	X	X
<i>Forpus xanthopterygius</i>	X	X	X	-
<i>Brotogeris tirica</i>	-	-	X	X
<i>Amazona amazonica</i>	X	X	-	-
Cuculiformes				
Cuculidae				
<i>Piaya cayana</i>	X	X	X	X
<i>Crotophaga major</i>	X	X	-	X
<i>Crotophaga ani</i>	X	X	X	-
<i>Guira guira</i>	X	X	-	-
<i>Tapera naevia</i>	-	X	-	-

Nome do Táxon	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML – Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML – São Mateus
<i>Neomorphus geoffroyi</i> *AM	-	-	-	X
Strigiformes				
Tytonidae				
<i>Tyto alba</i>	X	X	-	-
Strigidae				
<i>Megascops choliba</i>	X	X	X	-
<i>Bubo virginianus</i>	-	X	-	-
<i>Strix virgata</i>	-	-	X	-
<i>Glaucidium mooreorum</i>	-	X	-	-
<i>Glaucidium brasilianum</i>	X	X	X	-
<i>Athene cunicularia</i>	X	X	-	-
<i>Asio clamator</i>	-	X	-	-
Caprimulgiformes				
Nyctibiidae				
Caprimulgidae				
<i>Hydropsalis albicollis</i>	X	X	X	X
<i>Hydropsalis parvula</i>	-	-	X	-
<i>Chordeiles acutipennis</i>	-	X	X	-
Apodiformes				
Apodidae				
<i>Chaetura cinereiventris</i>	X	-	-	-
Trochilidae				
<i>Glaucis dohrni</i> *AM	-	-	X	-
<i>Glaucis hirsutus</i>	X	-	X	-
<i>Threnetes leucurus</i>	-	-	X	-
<i>Phaethornis idaliae</i>	-	-	X	X
<i>Phaethornis ruber</i>	-	-	X	-
<i>Phaethornis eurynome</i>	-	X	-	-
<i>Phaethornis margarettae</i> *AM	-	-	X	-
<i>Eupetomena macroura</i>	-	X	-	-
<i>Florisuga fusca</i>	-	-	X	-
<i>Colibri serrirostris</i>	-	X	-	-
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	-	-	X	-
<i>Lophornis chalybeus</i>	-	-	X	-
<i>Discosura longicaudus</i>	-	-	X	-
<i>Thalurania glaucopis</i>	X	X	X	-
<i>Hylocharis sapphirina</i>	-	-	X	X
<i>Hylocharis cyanus</i>	-	-	X	-
<i>Polytmus guainumbi</i>	X	X	-	-
<i>Amazilia leucogaster</i>	-	-	X	X
<i>Amazilia versicolor</i>	-	-	X	-
<i>Amazilia fimbriata</i>	X	X	-	-
Trogoniformes				
Trogonidae				
<i>Trogon viridis</i>	-	-	X	X
<i>Trogon collaris</i> *AM	-	-	X	-
Coraciiformes				
Alcedinidae				
<i>Megasceryle torquata</i>	X	X	X	-
<i>Chloroceryle amazona</i>	X	X	-	-
<i>Chloroceryle americana</i>	X	X	-	-
<i>Chloroceryle inda</i>	-	-	X	-
Momotidae				
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	-	-	X	-
Galbuliformes				

Nome do Táxon	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML – Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML – São Mateus
Galbulidae				
<i>Galbula ruficauda</i>	-	X	X	-
Bucconidae				
<i>Malacoptila striata</i>	X	X	X	X
<i>Monasa morphoeus</i> *AM	X	-	X	X
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> *AM	-	-	X	-
Piciformes				
Ramphastidae				
<i>Ramphastos vitellinus</i>	-	-	X	X
<i>Selenidera maculirostris</i>	-	-	X	X
<i>Pteroglossus aracari</i>	-	-	-	X
Picidae				
<i>Picumnus cirratus</i>	X	X	-	-
<i>Melanerpes candidus</i>	-	X	-	-
<i>Melanerpes flavifrons</i> *AM	-	-	X	-
<i>Veniliornis maculifrons</i>	-	-	X	X
<i>Piculus flavigula</i>	-	-	X	X
<i>Piculus chrysochloros</i> *AM	-	-	X	-
<i>Colaptes campestris</i>	X	X	-	-
<i>Celeus flavescens</i>	-	-	X	X
<i>Celeus torquatus</i> *AM	-	-	-	X
<i>Dryocopus lineatus</i>	-	-	X	-
<i>Campephilus robustus</i>	-	-	X	X
Passeriformes				
Thamnophilidae				
<i>Myrmeciza ruficauda</i> *AM	-	-	X	-
<i>Myrmotherula axillaris</i>	-	-	X	X
<i>Myrmotherula urosticta</i> *AM	-	-	-	X
<i>Formicivora grisea</i>	X	X	X	-
<i>Formicivora rufa</i>	-	X	X	-
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	-	X	-	-
<i>Thamnophilus palliatus</i>	-	X	-	X
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	X	X	X	-
<i>Taraba major</i>	X	X	X	-
<i>Pyriglena leucoptera</i>	-	-	X	X
<i>Drymophila ferruginea</i>	-	X	-	-
<i>Drymophila squamata</i>	-	-	X	X
Conopophagidae				
<i>Conopophaga melanops</i>	-	-	X	-
Formicariidae				
<i>Formicarius colma</i> *AM	-	-	X	-
Scleruridae				
<i>Sclerurus caudacutus</i> *AM	-	-	-	X
Dendrocolaptidae				
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	-	-	X	-
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	-	-	X	-
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	-	-	X	-
<i>Xiphorhynchus spixii</i>	X	-	-	-
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> *AM	-	-	X	X
<i>Dendroplex picus</i>	-	-	X	-
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	-	X	X	-
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	-	-	-	X
Furnariidae				
<i>Xenops minutus</i>	-	-	X	-
<i>Furnarius figulus</i>	-	X	-	-

Nome do Táxon	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML – Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML – São Mateus
<i>Furnarius rufus</i>	X	X	-	-
<i>Automolus leucophthalmus</i>	-	-	X	X
<i>Philydor atricapillus</i>	-	-	X	-
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	-	X	-	-
<i>Acrobatornis fonsecai</i>	X	X	X	-
Pipridae				
<i>Pipra rubrocapilla</i>	X	-	X	X
<i>Manacus manacus</i>	X	X	X	-
<i>Machaeropterus regulus</i> *AM	-	-	X	-
<i>Dixiphia pipra</i>	-	-	X	X
<i>Chiroxiphia pareola</i> *AM	X	X	X	-
Tityridae				
<i>Myiobius barbatus</i>	-	-	X	-
<i>Schiffornis turdina</i> *AM	-	-	X	X
<i>Laniocera hypopyrra</i> *AM	-	-	X	-
<i>Tityra cayana</i>	-	-	X	X
<i>Pachyramphus polychropterus</i>	-	X	-	-
<i>Pachyramphus marginatus</i>	-	-	-	X
Cotingidae				
<i>Lipaugus vociferans</i> *AM	-	-	X	-
<i>Lipaugus lanioides</i> *AM	-	-	X	-
<i>Xipholena atropurpurea</i> *AM	-	-	X	-
<i>Cotinga maculata</i> *AM	-	-	X	X
<i>Pyroderus scutatus</i>	-	-	-	X
Rhynchocyclidae				
<i>Mionectes oleagineus</i>	-	-	X	X
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	-	-	X	-
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i> *AM	-	-	X	-
<i>Tolmomyias assimilis</i>	X	-	-	-
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	-	-	-	X
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	X	-	X	-
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	X	-	-	-
<i>Todirostrum cinereum</i>	X	X	-	X
<i>Myiornis auricularis</i>	X	X	X	X
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	-	X	-	-
Tyrannidae				
<i>Camptostoma obsoletum</i>	X	X	-	-
<i>Elaenia flavogaster</i>	X	X	X	-
<i>Serpophaga nigricans</i>	-	-	X	-
<i>Attila spadiceus</i> *AM	-	-	X	-
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	-	-	-	X
<i>Myiarchus ferox</i>	X	X	-	X
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	X	X	X	-
<i>Rhytipterna simplex</i>	-	-	X	X
<i>Pitangus sulphuratus</i>	X	X	-	-
<i>Machetornis rixosa</i>	X	-	-	-
<i>Megarynchus pitangua</i>	X	X	X	-
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	X	X	-	X
<i>Tyrannus melancholicus</i>	X	X	-	-
<i>Myiophobus fasciatus</i>	X	-	-	-
<i>Sublegatus modestus</i>	-	X	-	-
<i>Fluvicola nengeta</i>	X	X	-	-
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	X	X	-	-
<i>Lathrotriccus euleri</i>	-	-	X	-
Vireonidae				

Nome do Táxon	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML – Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML – São Mateus
<i>Vireo olivaceus</i>	X	X	X	-
Corvidae				
<i>Cyanocorax heilprini</i>	-	-	X	-
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	X	X	-	-
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	X	X	-	-
<i>Progne tapera</i>	-	-	X	-
<i>Progne subis</i>	-	-	X	-
<i>Progne chalybea</i>	X	X	X	-
<i>Tachycineta albiventer</i>	-	X	-	-
<i>Tachycineta leucorrohoa</i>	X	X	-	-
<i>Riparia riparia</i>	-	X	-	-
Troglodytidae				
<i>Troglodytes musculus</i>	X	X	-	-
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	-	-	-	X
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	X	X	X	-
Donacobiidae				
<i>Donacobius atricapilla</i>	-	X	X	-
Turdidae				
<i>Turdus flavipes</i>	-	X	-	-
<i>Turdus rufiventris</i>	-	X	-	-
<i>Turdus fumigatus</i> * ^{AM}	-	X	X	-
<i>Turdus amaurochalinus</i>	X	X	-	-
<i>Turdus albicollis</i>	-	-	X	-
Mimidae				
<i>Mimus gilvus</i> * ^{AM}	X	X	X	-
<i>Mimus saturninus</i>	X	X	-	-
Motacillidae				
Coerebidae				
<i>Coereba flaveola</i>	X	X	X	-
Thraupidae				
<i>Saltator maximus</i>	X	X	X	X
<i>Tachyphonus coronatus</i>	-	X	-	-
<i>Ramphocelus bresilius</i>	X	X	-	X
<i>Lanio cristatus</i>	-	-	X	X
<i>Lanio pileatus</i>	X	X	-	-
<i>Tangara schrankii</i>	-	X	-	-
<i>Tangara brasiliensis</i>	X	X	X	X
<i>Tangara velia</i>	-	-	-	X
<i>Tangara sayaca</i>	X	X	-	-
<i>Tangara palmarum</i>	X	X	-	X
<i>Tangara ornata</i>	-	X	-	-
<i>Tangara cayana</i>	X	X	-	-
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	-	X	-	-
<i>Paroaria dominicana</i>	-	X	-	-
<i>Dacnis cayana</i>	X	X	X	-
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	X	X	X	-
<i>Conirostrum bicolor</i>	X	X	X	-
Emberizidae				
<i>Ammodramus humeralis</i>	X	X	-	-
<i>Emberizoides herbicola</i>	X	X	-	-
<i>Volatinia jacarina</i>	X	X	-	-
<i>Sporophila lineola</i>		X	-	-
<i>Sporophila nigricollis</i>	X	X	-	-
<i>Sporophila caerulea</i>	-	X	-	-
<i>Sporophila leucoptera</i>	X	X	-	-

Nome do Táxon	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML – Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML – São Mateus
<i>Sporophila bouvreuil</i>	X	X	-	-
<i>Sporophila angolensis</i> *AM	-	X	X	-
<i>Sporophila maximiliani</i> *AM	-	-	X	-
<i>Arremon taciturnus</i>	-	-	X	-
Cardinalidae				
<i>Habia rubica</i>	-	-	X	-
<i>Caryothraustes canadensis</i>	-	-	-	X
Parulidae				
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	-	X	-	-
<i>Phaeothlypis rivularis</i> *AM	-	-	X	-
Icteridae				
<i>Cacicus haemorrhous</i>	X	X	X	X
<i>Cacicus cela</i>	-	-	X	-
<i>Icterus jamacaii</i>	X	X	-	-
<i>Agelasticus cyanopus</i>	X	-	-	-
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	-	X	-	-
<i>Molothrus bonariensis</i>	-	X	X	X
Fringillidae				
<i>Euphonia chlorotica</i>	X	X	-	-
<i>Euphonia violacea</i>	-	X	X	-
<i>Euphonia xanthogaster</i>	-	X	X	X

Legenda: *AM = espécie oficialmente ameaçada de extinção

Dentre as espécies registradas através de dados secundários, 42 constam nas seguintes listas de animais ameaçados de extinção:

Lista Internacional das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (IUCN, 2012):

- **Quase Ameaçado:** *Tinamus solitarius*, *Crypturellus noctivagus*, *Pyrrhura leucotis* *Lipaugus lanioide* e *Sporophila maximiliani*;
- **Em Perigo:** *Aburria jacutinga*, *Crax blumenbachii*, *Glaucis dohrnii*, *Xipholena atropurpurea*, e *Continga maculata*;
- **Vulnerável:** *Amadonastur lacernulatus* e *Pyrrhura cruentata*.

Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (MMA, 2003):

- **Em Perigo:** *Aburria jacutinga*, *Crax blumenbachii*, *Glaucis dohrnii*, *Phaethornis margarettae*, *Myrmeciza ruficauda*, *Sclerurus caudacutus*, *Xipholena atropurpurea* e *Cotinga maculata*;
- **Criticamente em Perigo:** *Neomorphus geoffroyi* e *Sporophila maximiliani*;
- **Vulnerável:** *Crypturellus noctivagus*, *Amadonastur lacernulatus*, *Pyrrhura cruentata*, *Pyrrhura leucotis*, *Piculus chrysochloros*, *Celeus torquatus*, *Myrmotherula urosticta*.

Lista Estadual de Animais Ameaçados de Extinção (IPEMA, 2007):

- **Em Perigo:** *Crypturellus variegatus*, *Circus buffoni*, *Spizaetus melanoleucus*, *Pyrrhura cruentata*, *Pyrrhura leucotis*, *Trogon collaris*, *Myrmotherula urosticta*, *Chiroxiphia pareola*, *Lipaugus vociferans* *Mimus gilvus*;
- **Criticamente em Perigo:** *Crypturellus noctivagus*, *Neomorphus geoffroyi*, *Glaucidis dohrnii*, *Phaethornis margarettae*, *Monasa morphoeus*, *Celeus torquatus*, *Sclerurus caudacutus*, *Xiphorhynchus guttatus*, *Laniocera hypopyrra*, *Xipholena atropurpurea*, *Cotinga maculata*, *Rhynchocyclus olivaceus*, *Sporophila angolensis* *Phaeothlypis rivularis*;
- **Vulnerável:** *Sarcoramphus papa*, *Pionus menstruus*, *Chelidoptera tenebrosa*, *Melanerpes flavifrons*, *Formicarius colma*, *Glyphorhynchus spirurus*, *Machaeropterus regulus*, *Schiffornis turdina*, *Rhynchocyclus olivaceus*, *Attila spadiceus* *Turdus fumigatus*.

2.2.1.3.3.3 Composição da Avifauna

Através da combinação da lista primária com a secundária foi possível conhecer a composição provável da avifauna local, que conta com um total de 316 espécies, sendo 189 registradas em campo e 127 registradas apenas através da compilação de dados secundários. A **Tabela 2.2.1.3.3-6** apresenta esta composição.

Tabela 2.2.1.3.3-6 – Composição da avifauna na APA de Conceição da Barra com base na combinação de dados de campo e dados secundários. Legenda; QA = espécie “quase ameaçada” de extinção, CP = espécie “criticamente em perigo”; EP = espécie “em perigo”, VU = espécie “vulnerável”; Status: R = espécie residente no Brasil, E = espécie endêmica do Brasil, MA = espécie endêmica da Mata Atlântica, Mi = espécie migratória

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
Tinamiformes													
Tinamidae													
<i>Tinamus solitarius</i>	macuco	-	-	-	-	-	x	x	x	QA	-	-	R, MA
<i>Crypturellus soui</i>	tururim	-	x	x	-	x	x	x	x	-	-	-	R
<i>Crypturellus noctivagus</i>	jaó-do-sul	-	-	-	-	-	-	x	x	QA	VU	CP	R, E, MA
<i>Crypturellus variegatus</i>	inhambu-anhangá	-	-	-	-	-	-	x	x	-	-	EP	R
<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	x	x	-	-	x	x	x	-	-	-	-	R
<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela	x	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-	R
Anseriformes													
Anatidae													
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	x	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-	R
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca	-	x	-	x	-	x	-	-	-	-	-	R
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	-	-	x	x	-	x	-	-	-	-	-	R
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	pato-de-crista	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	R
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	x	x	x	x	x	x	-	-	-	-	-	R
Galliformes													

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
Cracidae													
<i>Ortalis guttata</i>	aracuã	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R
<i>Aburria jacutinga</i>	jacutinga	-	-	-	-	-	-	X	X	EP	EP	-	R, MA
<i>Crax blumenbachii</i>	mutum-de-bico-vermelho	-	-	-	-	-	-	X	-	EP	EP	CP	R, E, MA
Suliformes													
Fregatidae													
<i>Fregata magnificens</i>	tesourão	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	R
Phalacrocoracidae													
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
Pelecaniformes													
Ardeidae													
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Ixobrychus exilis</i>	socói-vermelho	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Nyctanassa violacea</i>	savacu-de-coroa	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	R
<i>Butorides striata</i>	socozinho	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	R
Cathartiformes													
Cathartidae													
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	VU	R
Accipitriformes													
Pandionidae													
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Mi
Accipitridae													
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	R
<i>Harpagus bidentatus</i>	gavião-ripina	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	EP	R
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	X	X	-	X	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno	-	-	-	-	-	X	-	-	VU	VU	-	R, E
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-de-rabo-barrado	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	EP	R

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
Falconiformes													
Falconidae													
<i>Caracara plancus</i>	caracará	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Herpotheres cachinnans</i>	acauã	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Micrastur gilvicolis</i>	falcão-mateiro	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R
<i>Falco ruficularis</i>	cauré	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
Gruiformes													
Aramidae													
<i>Aramus guarana</i>	carão	X	X	X	X	-	-	-	X	-	-	-	R
Rallidae													
<i>Aramides cajanea</i>	saracura-três-potes	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	-	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	R,MA
<i>Porzana albicollis</i>	sanã-carijó	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul	X	X	X	X	-	X	X	-	-	-	-	R
Charadriiformes													
Charadriidae													
<i>Vanellus cayanus</i>	batuíra-de-esporão	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Charadrius collaris</i>	batuíra-de-coleira	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
Recurvirostridae													
<i>Himantopus mexicanus</i>	pernilongo-de-costas-negras	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
Scolopacidae													
<i>Gallinago paraguayae</i>	narceja	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	R
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	Mi
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Mi
<i>Arenaria interpres</i>	vira-pedras	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Mi
Jacaniidae													
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	X	X	X	-	X	X	-	-	-	-	-	R
Stercorariidae													
<i>Stercorarius skua</i>	mandrião-grande	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Mi
Laridae													
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	gaivota-de-cabeça-cinza	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
Sternidae													
<i>Thalasseus acuffavidus</i>	trinta-réis-de-bando	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
Columbiformes													
Columbidae													
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-de-asa-canela	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	X	X	X	X	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	X	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-	R

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Patagioenas speciosa</i>	pomba-trocal	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira	X	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Geotrygon montana</i>	pariri	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
Psittaciformes													
Psittacidae													
<i>Aratinga leucophthalma</i>	periquitão-maracanã	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	R
<i>Aratinga aurea</i>	periquito-rei	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	R
<i>Pyrrhura cruentata</i>	tiriba-grande	-	-	-	-	-	-	X	X	VU	VU	EP	R, E, MA
<i>Pyrrhura leucotis</i>	tiriba-de-orelha-branca	-	-	-	-	-	-	X	X	QA	VU	EP	R, E, MA
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	X	X	X	X	-	-	X	X	-	-	-	R, E, MA
<i>Pionus menstruus</i>	maitaca-de-cabeça-azul	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	VU	R
<i>Amazona amazonica</i>	curica	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
Cuculiformes													
Cuculidae													
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	R
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Guira guira</i>	anu-branco	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Tapera naevia</i>	saci	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Neomorphus geoffroyi</i>	jacu-estalo	-	-	-	-	-	-	-	X	-	CP	CP	R
Strigiformes													
Tytonidae													
<i>Tyto alba</i>	coruja-da-igreja	-	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	R
Strigidae													
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	X	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Glaucidium minutissimum</i>	caburézinho	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R, E, MA
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
Caprimulgiformes													
Nyctibiidae													
<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R
Caprimulgidae													
<i>Hydropsalis albicollis</i>	bacurau	X	X	X	-	X	X	X	X	-	-	-	R
<i>Hydropsalis parvula</i>	bacurau-chintã	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
<i>Chordeiles acutipennis</i>	bacurau-de-asa-fina	-	X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	R
Apodiformes													
Apodidae													
<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Streptoprocne biscutata</i>	taperuçu-de-coleira-falha	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzentos	X	X	-	X	X	-	-	-	-	-	-	R
Trochilidae													
<i>Glaucis dohrnii</i>	balança-rabo-canela	-	-	-	-	-	-	X	-	EP	EP	CP	R, E
<i>Glaucis hirsutus</i>	balança-rabo-de-bico-torto	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	R
<i>Threnetes leucurus</i>	balança-rabo-de-garganta-preta	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Phaethornis idaliae</i>	rabo-branco-mirim	-	-	X	-	-	-	X	X	-	-	-	R, E, MA
<i>Phaethornis ruber</i>	rabo-branco-rubro	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R, MA
<i>Phaethornis margarettae</i>	rabo-branco-de-margarette	-	-	-	-	-	-	X	-	-	EP	CP	R, E, MA
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	beija-flor-cinza	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	R, MA
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Chrysolampis mosquitos</i>	beija-flor-vermelho	X	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Lophornis chalybeus</i>	topetinho-verde	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Discosura longicaudus</i>	bandeirinha	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Chlorostilbon notatus</i>	beija-flor-de-garganta-azul	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R, MA
<i>Hylocharis sapphirina</i>	beija-flor-safira	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Polytmus gainumbi</i>	beija-flor-de-bico-curvo	X	X	X	-	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Amazilia leucogaster</i>	beija-flor-de-barriga-branca	-	X	X	X	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	X	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-	R
Trogoniformes													
Trogonidae													
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-grande-de-barriga-amarela	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Trogon collaris</i>	surucuá-de-coleira	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	EP	R
Coraciiformes													
Alcedinidae													
<i>Megasceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Chloroceryle inda</i>	martim-pescador-da-mata	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
Momotidae													
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juvuva-verde	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R, MA
Galbuliformes													
Galbulidae													

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-	-	R
Bucconidae													
<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	X	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	R, E, MA
<i>Monasa morphoeus</i>	chora-chuva-de-cara-branca	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-	CP	R
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	urubuzinho	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	VU	R
Piciformes													
Ramphastidae													
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R, MA
<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	-	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	R
Picidae													
<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	VU	R, MA
<i>Veniliornis maculifrons</i>	picapauzinho-de-testa-pintada	X	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R, E, MA
<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau-dourado-escuro	-	-	-	-	-	-	X	-	-	VU	-	R
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	X	X	X	X	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Celeus torquatus</i>	pica-pau-de-coleira	-	-	-	-	-	-	-	X	-	VU	CP	R
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	X	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Campophilus robustus</i>	pica-pau-rei	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R, MA
Passeriformes													
Thamnophilidae													
<i>Myrmeciza ruficauda</i>	formigueiro-de-cauda-ruiva	-	-	-	-	-	-	X	-	EP	EP	-	R, E, MA
<i>Myrmotherula axillaris</i>	choquinha-de-flanco-branco	X	X	X	X	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Myrmotherula urosticta</i>	choquinha-de-rabo-cintado	-	-	-	-	-	-	-	X	VU	VU	EP	R, E, MA
<i>Formicivora grisea</i>	papa-formiga-pardo	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Formicivora rufa</i>	papa-formiga-vermelho	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	R
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Thamnophilus palliatus</i>	choca-listrada	-	-	X	X	-	X	-	X	-	-	-	R
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	choca-de-sooretama	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R, E, MA
<i>Taraba major</i>	choró-boi	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R, MA
<i>Dryophila ferruginea</i>	trovoada	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R, E, MA
<i>Dryophila squamata</i>	pintadinho	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R, E, MA
Conopophagidae													
<i>Conopophaga melanops</i>	cuspidor-de-máscara-preta	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R, E, MA
Formicariidae													
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	VU	R
Scleruridae													
<i>Sclerurus caudacutus</i>	vira-folha-pardo	-	-	-	-	-	-	-	X	-	EP	CP	R
Dendrocolaptidae													
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	arapaçu-pardo	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R, MA
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	arapaçu-de-bico-de-cunha	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	VU	R
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
<i>Xiphorhynchus spixii</i>	arapaçu-de-spix	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	R, E
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	arapaçu-de-garganta-amarela	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	CP	R
<i>Dendroplex picus</i>	arapaçu-de-bico-branco	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	R
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	R
Furnariidae													
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	X	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Furnarius figulus</i>	casaca-de-couro-da-lama	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R, E
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barraqueiro-de-olho-branco	-	-	X	-	-	-	X	X	-	-	-	R, MA
<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroado	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R, MA
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Acrobatornis fonsecai</i>	acrobata	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	R, E
Pipridae													
<i>Pipra rubrocapilla</i>	cabeça-encarnada	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-	R
<i>Manacus manacus</i>	rendeira	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Machaeropterus regulus</i>	tangará-rajado	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	VU	R, E
<i>Dixiphia pipra</i>	cabeça-branca	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-falso	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	EP	R
Tityridae													
<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Schiffornis turdina</i>	flautim-marrom	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	VU	R, E
<i>Laniocera hypopyrra</i>	chorona-cinza	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CP	R
<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Pachyramphus marginatus</i>	caneleiro-bordado	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	R
Cotingidae													
<i>Lipaugus vociferans</i>	cricrió	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	EP	R
<i>Lipaugus lanioides</i>	tropeiro-da-serra	-	-	-	-	-	-	X	-	QA	-	-	R, E, MA
<i>Xipholena atropurpurea</i>	anambé-de-asa-branca	-	-	-	-	-	-	X	-	EP	EP	CP	R, E, MA
<i>Cotinga maculata</i>	crejoá	-	-	-	-	-	-	X	X	EP	EP	CP	R, E, MA
<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	R, MA
Rhynchocyclidae													
<i>Mionectes oleagineus</i>	abre-asa	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	bico-chato-grande	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	VU	R
<i>Tolmomyias assimilis</i>	bico-chato-da-copa	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	R
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	bico-chato-de-cabeça-cinza	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	R
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	bico-chato-amarelo	X	-	X	X	X	-	X	-	-	-	-	R
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	R, E, MA
<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	R

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R, MA
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	tachuri-campainha	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R, E, MA
Tyrannidae													
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Attila spadiceus</i>	capitão-de-saíra-amarelo	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	VU	R
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	maria-cavaleira-pequena	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	R
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	R
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissia	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	R
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	R
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	R
<i>Sublegatus modestus</i>	guaracava-modesta	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	X	X	-	X	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
Vireonidae													
<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
Corvidae													
<i>Cyanocorax heilprini</i>	gralha-de-nuca-azul	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	X	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Progne subis</i>	andorinha-azul	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	Mi
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Tachycineta leucorroha</i>	andorinha-de-sobre-branco	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Riparia riparia</i>	andorinha-do-barranco	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Mi
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	Mi
Troglodytidae													
<i>Troglodytes musculus</i>	corrúira	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	catatau	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	R
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	garrinção-pai-avô	-	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	R
Donacobiidae													

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	X	X	X	X	-	X	X	-	-	-	-	R
Turdidae													
<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	VU	R
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
Mimidae													
<i>Mimus gilvus</i>	sabiá-da-praia	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	EP	R
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
Motacillidae													
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
Coerebidae													
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
Thraupidae													
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R, MA
<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	-	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	R, E, MA
<i>Lanio cristatus</i>	tiê-galo	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	R
<i>Lanio pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Tangara schrankii</i>	saíra-ouro	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Tangara brasiliensis</i>	cambada-de-chaves	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R, MA
<i>Tangara cyanomelaena</i>	saíra-pérola	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	R, MA
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzentos	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	R
<i>Tangara ornata</i>	sanhaçu-de-encontro-amarelo	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R, E
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	sanhaçu-de-coleira	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	R, E
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Conirostrum bicolor</i>	figuinha-do-mangue	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	R
Emberizidae													
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	X	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	CP	R
<i>Sporophila maximiliani</i>	bicudo	-	-	-	-	-	-	X	-	QA	CP	-	R

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	AVPLAN (2001)	CEPEMAR (2002)	CRIA (2012) MBML - Conceição da Barra	CRIA (2012) MBML - São Mateus	IUCN (2012)	MMA (2008)	IPEMA (2007)	Status
<i>Arremon taciturnus</i>	tico-tico-de-bico-preto	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
Cardinalidae													
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	R
Parulidae													
<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	pula-pula-ribeirinho	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CP	R
Icteridae													
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	R
<i>Cacicus cela</i>	xexéu	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	R
<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R, E
<i>Agelasticus cyanopus</i>	carretão	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	R
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	R
<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	X	X	X	X	-	X	X	X	-	-	-	R
Fringillidae													
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	R
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	X	X	-	X	-	X	X	-	-	-	-	R
<i>Euphonia xanthogaster</i>	fim-fim-grande	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	R
Passeridae													
<i>Passer domesticus</i>	pardal	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	R

A composição das espécies sugere que as espécies listadas para a APA de Conceição da Barra representam 47,5% das espécies com ocorrência conhecida para o Estado do Espírito Santo (SIMON, 2009). Deste total, 32 espécies são endêmicas do Brasil, 41 são endêmicas do Bioma Mata Atlântica e 44 sofrem ameaça de extinção (**Tabela 2.2.1.3.3-6**), sendo as principais causas destas ameaças, as queimadas, a fragmentação dos habitats, a caça e captura ilegal para o comércio.

A alta riqueza de espécies encontrada, por si só, já é um indicativo da necessidade de conservação da área. Com efeito, a existência de um considerável número de espécies endêmicas e ameaçadas reflete a qualidade da região como um todo para abrigar exemplares importantes da avifauna do Espírito Santo, devendo ser definido o uso e ocupação do solo visto que, a área em questão vem sendo desordenadamente ocupada.

As imagens a seguir ilustram uma parcela da diversidade de espécies encontrada na área da APA de Conceição da Barra e em seu entorno:



Figura 2.2.1.3.3-8 – Mãe-da-lua (*Nyctibius griseus*). Imagem: Eduardo Segatto.



Figura 2.2.1.3.3-9 – Suiriri (*Tyrannus melancholicus*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-10 – Urubu-de-cabeça-amarela (*Cathartes burrovianus*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-11 – Periquito-rei (*Aratinga aurea*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-12 – Anu-preto (*Crotophaga ani*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-13 – Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-14 –Rendeira (*Manacus manacus*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-15 –Saí-azul (*Dacnis cayana*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-16 –Birro (*Melanerpes candidus*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-17 –Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-18 –Freirinha (*Arundinicola leucophtalma*). Imagem: André Moreira de Assis.



Figura 2.2.1.3.3-19 –Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-20 –Garça-branca-grande (*Ardea alba*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.3-21 –Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*). Imagem: Luciano Vieira.

2.2.1.3.4 Sugestões de Manejo

Após a análise das informações coletadas em campo ficou evidente que toda a área da APA, por apresentar uma diversidade de ambientes singulares, merece ser conservada. Com efeito, a porção de praia localizada em Guriri foi a que abrigou algumas espécies que apresentam interesse para a conservação, como a sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*), espécie ameaçada de extinção, mas que apresenta uma alta frequência de ocorrência na área em tela, assim como o gaviãozinho (*Gampsonyx swainsonii*) (**Figura 2.2.1.3.4-1**), que apresenta uma lacuna de informações sobre sua ocorrência no Espírito Santo (ver: PINTO, 1938; 1944; 1964; RUSCHI, 1953; PACHECO & BAUER, 2001, VENTURINI & DE PAZ, 2003) e o beija-flor-de-barriga-branca (*Amazilia leucogaster*) (**Figura 2.2.1.3.4-2**) (ver: RUSCHI & SIMON, 2007).



Figura 2.2.1.3.4-1 – Gaviãozinho (*Gampsonyx swainsonii*). Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.4-2 – Beija-flor-de-barriga-branca (*Amazilia leucogaster*). Imagem: Luciano Vieira.

Na APA existem alguns remanescentes florestais (**Figura 2.2.1.3.4-3**) que servem como pontos de passagem para algumas espécies de aves, possibilitando o fluxo gênico através de um sistema de metapopulação, sendo que alguns destes remanescentes não se encontram completamente isolados e possuem conexão com outros fragmentos, tornando-os maiores e mais extensos. São fragmentos próximos à água, possibilitando a ocupação de espécies dependentes deste ambiente para sobrevivência.



Figura 2.2.1.3.4-3 – Fragmento florestal localizado na APA de Conceição da Barra. Imagem: Luciano Vieira.

A área em questão ainda abriga ambientes contendo habitats específicos como restingas, pós-praia, tabuleiros, formações de nativo, matas ciliares, manguezais (**Figuras 2.2.1.3.4-4, 2.2.1.3.4-5 e 2.2.1.3-6**) e cada um destes ambientes possui sua assembleia de aves com requisitos específicos. A interferência humana ocasionada pela ocupação desordenada, pela destruição dos habitats (**Figuras 2.2.1.3.4-7 a 2.2.1.3.4-11**) e pela caça ocasiona uma ruptura nas interações ecológicas ocasionando perdas irreversíveis para a biota local. Dessa forma, medidas que garantam a perpetuação da comunidade de aves mostram-se necessárias para garantir a preservação do patrimônio genético na área em tela.



Figura 2.2.1.3.4-4 –Margens do rio Cricaré. Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.4-5–Interior de fragmento florestal na APA de Conceição da Barra. Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.4-6 –Formação aberta de restinga na APA de Conceição da Barra. Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.4-7 –Ocupação imobiliária dentro dos limites da APA de Conceição da Barra. Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.4-8 –Monocultura de coco localizada na APA de Conceição da Barra. Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.4-9 –Criação de gado nos limites da APA de Conceição da Barra. Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.4-10 –Derrubada de vegetação no interior da APA de Conceição da Barra. Imagem: Luciano Vieira.



Figura 2.2.1.3.4-11 –Dragagem de várzea no entorno da APA de Conceição da Barra.

De acordo com os resultados obtidos em campo, foram estabelecidas áreas de interesse para a conservação da avifauna na APA de Conceição da Barra (**Figura 2.2.1.3.4-12**). A área destacada em vermelho mostra-se de alto interesse conservacionista, pois nesta faixa é onde pode ser encontrada a maior abundância da espécie ameaçada *Mimus gilvus* (sabiá-da-praia) que é, na medida em que se avança para o continente, substituída por sua espécie congênera *Mimus saturninus* (sabiá-do-campo). Além disso, nesta área foram encontrados dois táxons que apresentam lacunas no conhecimento de sua distribuição geográfica no estado do Espírito

Santo, sendo estes o gaviãozinho (*Gampsonyx swainsonii*) e o beija-flor-de-barriga-branca (*Amazilia leucogaster*).

As áreas em amarelo são categorizadas de média importância, pela presença de espécies que habitam ambientes mais conservados, como o interior das matas mais adensadas e menos perturbadas. Destaque para as seguintes espécies: *Crypturellus soui* (tururim), *Ortalis gutata* (aracuã), *Penelope supercilialis* (jacupemba), *Manacus manacus* (rendeira) e *Formicivora grisea* (formigueiro-pardo) registrados na área de mata, e para o Figuiinha-do-mangue (*Conirostrum bicolor*), espécie típica dos manguezais brasileiros.

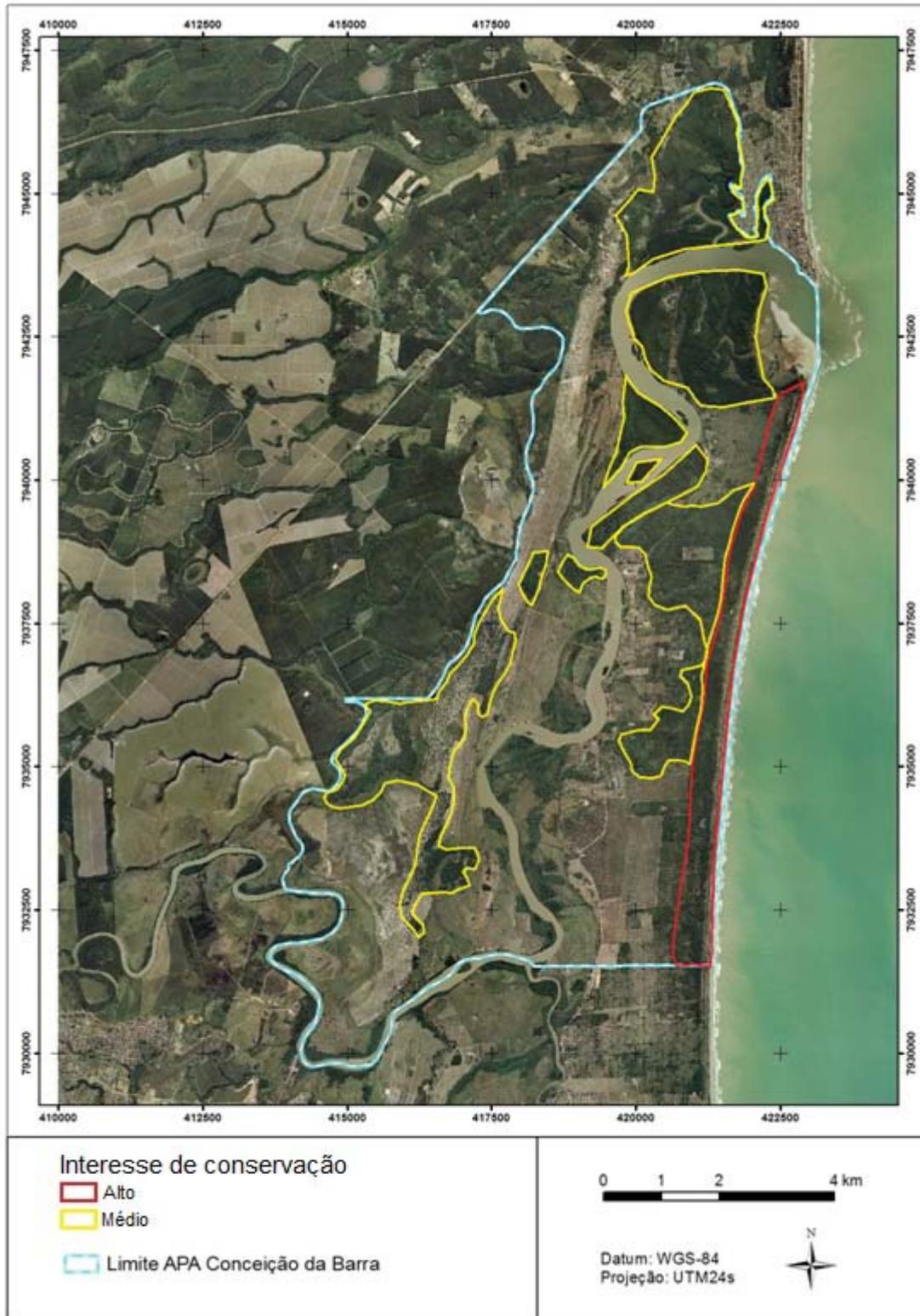


Figura 2.2.1.3.4-12 – Áreas de interesse para a conservação da Avifauna na APA de Conceição da Barra.

2.2.1.3.5 Programas Ambientais

Faz se necessária a implementação de programas de fiscalização, coibindo atividades degradantes e usos não permitidos dentro dos limites da APA, como a supressão da vegetação nativa e a caça de espécies nativas. Mostra-se de grande importância um programa contínuo de Educação Ambiental com as comunidades da APA, assim como programas de capacitação de mão de obra, fornecendo oportunidades de trabalho e renda para que moradores da região não busquem alternativas de sustento nas áreas nativas. Um programa de incentivo à pesquisa na região é sugerido de modo a gerar informações que possam auxiliar na tomada de decisões acerca da conservação das espécies.

2.2.1.3.6 Considerações Finais

A avifauna regional foi caracterizada com base em dados primários e secundários, sendo encontrados uma elevada riqueza de espécies e um considerável número de espécies endêmicas e ameaçadas. Dessa forma, medidas de conservação se mostram necessárias para garantir a preservação da avifauna na porção norte do Espírito Santo, e a APA de Conceição da Barra apresenta-se como uma área chave para se atingir esse objetivo.